

KWANZA

July 2024

Edition Nr. 02

Tourism

OS ENCANTOS TURÍSTICOS DAS TERRAS DO DESERTO

**ANGOLA REITERA EMPENHO
EM PROL DO TURISMO NA
REGIÃO KAVANGO/ZAMBEZE**

**ANGOLA REITERATES COMMIT-
MENT TO TOURISM IN THE KA-
VANGO/ZAMBEZE REGION**

**POTENCIALIDADES
TURÍSTICAS DE ANGOLA
ATRAEM TURISTAS
SUL-AFRICANOS**

**ANGOLA'S TOURISM
POTENTIAL LURES SOUTH
AFRICAN TOURISTS**

TOURIST CHARMS OF THE DESERT LANDS





ÍNDICE

CONTENTS

GOVERNO PROMOVE ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR MAIS TURISTAS PARA A REGIÃO DO OKAVANGO-ZAMBEZE

GOVERNMENT PROMOTES STRATEGIES TO ATTRACT MORE TOURISTS TO THE OKAVANGO-ZAMBEZE

PÁGINA
PAGE

10



CACONGO MOSTRA POTENCIAL TURÍSTICO

CACONGO SHOWS TOURIST POTENTIAL

PÁGINA
PAGE

44



CUANDO CUBANGO REGISTA AUMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS

CUANDO CUBANGO REPORTS INCREASE IN FOREIGN TOURISTS

PÁGINA
PAGE

12



ANTIGO MUSSEQUE PIPITA: BERÇO DO PRIMEIRO AEROPORTO DO PAÍS E DO QUARTEL DOS BOMBEIROS

OLD PIPITA SHANTYTOWN: BIRTHPLACE OF THE COUNTRY'S FIRST AIRPORT AND FIRE STATION

PÁGINA
PAGE

50



ESPECIALISTAS ESTRANGEIROS TENCIONAM IMPULSIONAR TURISMO EM MALANJE

FOREIGN EXPERTS PLAN TO BOOST TOURISM IN MALANJE

PÁGINA
PAGE

15



AS GRUTAS DO NZENZO

NZENZO CAVES

PÁGINA
PAGE

58



PROPRIETÁRIO DE COMBOIO LUXUOSO QUER DIVULGAR IMAGEM DE ANGOLA

OWNER OF LUXURY TRAIN WANTS TO PROMOTE ANGOLA'S IMAGE

PÁGINA
PAGE

19



GOVERNO REÚNE CLASSE ARTÍSTICA PARA DEBATER ASSUNTOS CULTURAIS

GOVERNMENT BRINGS TOGETHER ARTISTIC COMMUNITY TO DISCUSS CULTURAL ISSUES

PÁGINA
PAGE

86



PAULO FLORES ANUNCIA DIGRESSÃO DE CONCERTOS POPULARES PELO PAÍS

PAULO FLORES ANNOUNCES POPULAR CONCERTS TOUR ACROSS THE COUNTRY

PÁGINA
PAGE

87



LOGOS HOPE ATRACA EM LUANDA COM A MAIOR LIVRARIA FLUTUANTE DO MUNDO

LOGOS HOPE MOORS IN LUANDA WITH THE WORLD'S LARGEST FLOATING BOOKSTORE

PÁGINA
PAGE

24







ANGOLA REITERA EMPENHO EM PROL DO TURISMO NA REGIÃO KAVANGO/ZAMBEZE

ANGOLA REITERATES COMMITMENT TO TOURISM IN THE KAVANGO/ZAMBEZE REGION

O ministro do Turismo, Márcio Daniel, reiterou o engajamento do Governo angolano no trabalho conjunto com os Estados-membros da região transfronteiriça de Kavango/Zambeze, a fim de tornar o destino turístico na zona “uma marca de referência internacional”.

O governante falava, recentemente, na cidade zambiana de Livingstone, no encerramento da Cimeira de Chefes de Estado da área da conservação transfronteiriça de Kavango/Zambeze, tendo realçado o empenho do Presidente da República, João Lourenço, na promoção do turismo, por considera-lo um sector-chave na estratégia de diversificação da economia angolana. Segundo o ministro, a presença angolana na cimeira e o reflexo do firme engajamento do Estado angolano em trabalhar com os países membros para o alcance da visão preconizada e a materialização dos grandes objectivos que constam do tratado desta região, assinado em 2011, aquando da Cimeira da SADC.

TURISMO CRIA ÁREAS PARA MATERIALIZAÇÃO DE NOVAS ESTRATÉGIAS

O Ministério do Turismo conta com duas novas unidades para materializar a sua visão assente na capilaridade do sector privado.

Trata-se do Gabinete de Apoio ao Turista, Formação e Empreendedorismo e a Direcção Nacional de Estruturação de Projectos e Ordenamento Turístico, cuja criação resulta do novo Estatuto Orgânico do pelouro, aprovado, em julho, pelo Conselho de Ministros.

Ao Gabinete de Apoio ao Turista, Formação e Empreendedorismo cabe a responsabilidade de coordenar toda a formação técnica e profissional e assegurar a qualidade dos quadros técnicos e profissionais das áreas da hotelaria e turismo, bem como conceber políticas para o acesso ao emprego e incentivo ao empreendedorismo.

The Minister of Tourism, Márcio Daniel, reiterated the Angolan government's commitment to working together with the member States of the Kavango/Zambeze cross-border region, in order to make the tourist destination in the area “an international benchmark”.

The government official was speaking recently, in the Zambian city of Livingstone, at the end of the Summit of Heads of State of the Kavango/Zambeze cross-border conservation area, emphasising the commitment of the President of the Republic, João Lourenço, to promoting tourism, as he considers it a key sector in the strategy to diversify the Angolan economy.

According to the Cabinet minister, Angola's presence at the summit is a reflection of the Angolan state's firm commitment to working with the member countries to achieve the vision and materialise the major objectives set out in the region's treaty, signed in 2011 at the SADC Summit.

TOURISM CREATES AREAS FOR ACHIEVEMENT OF NEW STRATEGIES

The Ministry of Tourism has two new units to materialise its vision based on the capillarity of the private sector.

These are the Tourists Support, Training and Entrepreneurship Office and the National Directorate for Project Structuring and Tourism Planning, the creation of which is the result of the new Organic Statute of the Ministry, approved in July by the Cabinet Council.

The Tourists Support, Training and Entrepreneurship Office is responsible for coordinating all technical and professional training and ensuring the quality of technical and professional staff in the areas of hospitality and tourism, as well as outlining policies for access to employment and encouraging entrepreneurship.

ANGOLA APRESENTA POTENCIALIDADES TURÍSTICAS EM CABO VERDE

ANGOLA PRESENTS TOURISM POTENTIAL IN CAPE VERDE

As potencialidades turísticas de Angola foram apresentadas num Fórum de Investimento realizado em julho, na Ilha do Sal, Cabo Verde, para a captação de novos investidores e criação de uma identidade de destino turístico atractiva no país.

Durante dois dias de evento, a delegação angolana, chefiada pelo ministro do Turismo, Márcio Daniel, esteve engajada na troca de experiências em áreas específicas do sector, nomeadamente, turismo de sol e mar, náutico e sustentável, bem como na formação de quadros.

O ministro do Turismo de Angola considerou “imprescindível” os países terem um sector público responsável, transparente e ético, para se atrair Investimento privado direccionado ao sector.



Uma delegação, encabeçada pelo ministro do Turismo, Márcio Daniel, deslocou-se à localidade do Bico de Angola, na província do Cuando Cubango, para identificar as possibilidades de investimento, tendo em conta o interesse de investidores nacionais e estrangeiros na região.

Fizeram parte da visita de constatação das condições e oportunidades existentes na área, investidores angolanos, equipas técnicas e autoridades locais.

“Situado propriamente no Parque Luengue Lulana e pertencente à componente angolana da Área Transfronteiriça de Conservação Kavango-Zambeze (AT-FC-KAZA), o Bico de Angola tem condições ideais para realização de eco-turismo, turismo científico e de aventura, actividades já estruturadas nos países vizinhos”, considera o ministério.



Angola's tourism potential was presented at an Investment Forum held in July on the island of Sal, Cape Verde, with the aim of attracting new investors and creating an identity as an attractive tourist destination in the country.

During the two-day event, the Angolan delegation, led by Tourism Minister Márcio Daniel, exchanged experiences in specific areas of the sector, namely sun and sea, nautical and sustainable tourism, as well as staff training.

Angola's tourism minister said that it was ‘essential’ for countries to have a responsible, transparent and ethical public sector in order to attract private investment in the sector.

MINISTÉRIO DO TURISMO DESAFIA EMPRESARIADO A INVESTIR NO BICO DE ANGOLA

MINISTRY OF TOURISM CHALLENGES BUSINESS COMMUNITY TO INVEST IN BICO DE ANGOLA

A delegação headed by the Minister of Tourism, Márcio Daniel, travelled to the town of Bico de Angola, in the province of Cuando Cubango, to identify investment possibilities, taking into account the interest of national and foreign investors in the region.

Angolan investors, technical teams and local authorities took part in the visit to see the conditions and opportunities in the area.

‘Located in the Luengue Lulana Park and belonging to the Angolan component of the Kavango-Zambeze Transfrontier Conservation Area (AT-FC-KAZA), Bico de Angola has ideal conditions for eco-tourism, scientific and adventure tourism, activities that are already structured in neighbouring countries,’ the ministry said.



GOVERNO PROMOVE ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR MAIS TURISTAS PARA A REGIÃO DO OKAVANGO-ZAMBEZE

GOVERNMENT PROMOTES STRATEGIES TO ATTRACT MORE TOURISTS TO THE OKAVANGO-ZAMBEZE REGION

O ministro do Turismo, Márcio Daniel, assegurou, recentemente, que o Executivo vai dar uma particular atenção as infra-estruturas de promoção do sector e atrair mais turistas para a região angolana do projecto da Área Transfronteiriça de Conservação Okavango-Zambeze (KAZA).

O governante garantiu que destes pontos turísticos do país virados para atracção de turistas estrangeiros e nacionais, consta o Bico de Angola, por fazer parte da componente angolana do projecto KAZA.

Disse que a ambição e o compromisso do Governo na parte angolana do Okavango-Zambeze, passam em ter os mesmos atractivos que outros países possuem, para a promoção do turismo sustentável, com salvaguarda e conservação ambiental da fauna e da flora.

The Minister of Tourism, Márcio Daniel, recently assured that the Government will pay particular attention to infrastructure aimed at promoting the sector and attract more tourists to the Angolan region of the Okavango-Zambeze Transfrontier Conservation Area (KAZA) project. The government official said that one of the country's tourist attractions aimed at luring foreign and national tourists was Bico de Angola, as it is part of the Angolan component of the KAZA project.

He said that the government's ambition and commitment, in the Angolan part of the Okavango-Zambeze, was to have the same attractions as other countries, to promote sustainable tourism, safeguarding and environmental conservation of the fauna and flora.

BICO DE ANGOLA CONSTITUI MAIOR INTERESSE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICO

BICO DE ANGOLA IS A MAJOR TOURIST ATTRACTION

A área do Bico de Angola, na província do Cuando Cubango, constitui, actualmente, a de maior interesse para o fomento do turismo no país, fruto da sua quantidade de biodiversidade de fauna selvagem.

A afirmação é do presidente do Conselho da Administração da Agência Nacional para a Gestão do Okavango (ANAGERO), Rui Lisboa, que falava, recentemente, no quadro da visita de uma delegação de empresários nacionais e estrangeiros, encabeçados pelo ministro do Turismo, Márcio Daniel, para constatar as potencialidades de investimento na região.



The Bico de Angola area, in the southern province of Cuando Cubango, is currently of the greatest interest for promoting tourism in the country, due to its biodiversity of wildlife.

This was stated by the chairperson of the Board of Directors of the National Agency for the Management of the Okavango (ANAGERO), Rui Lisboa, who was speaking recently as part of a visit by a delegation of national and foreign businesspeople, led by the Minister of Tourism, Márcio Daniel, to see the potential for investment in the region.



O secretário de Estado do Turismo, Hélder Marcelino, desafiou, recentemente, no município do Dirico, os investidores nacionais e estrangeiros a implantarem infra-estruturas de apoio para melhor aproveitamento das potencialidades existentes e contribuir para o desenvolvimento da Região Angolana do Okavango.

Hélder Marcelino, que falava no quadro do concurso Internacional de pesca desportiva, disse que a região tem muitos recursos turísticos, que se bem aproveitados podem acelerar o processo de desenvolvimento.

Durante uma visita de constatação aos locais que podem albergar lodges e aldeamentos turísticos, disse ter constatado que em muitos casos já haviam sido implementadas infra-estruturas com as devidas funcionalidades e serviços.

SECRETÁRIO DE ESTADO DESAFIA INVESTIDORES A IMPLEMENTAREM INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO

SECRETARY OF STATE CHALLENGES INVESTORS TO IMPLEMENT INFRASTRUCTURE TO SUPPORT TOURISM

The Secretary of State for Tourism, Hélder Marcelino, recently challenged national and foreign investors in the municipality of Dirico, southern Cuando Cubango province, to set up support infrastructures to make better use of the existing potential and contribute to the development of Angola's Okavango Region.

Hélder Marcelino, who was speaking as part of the international sport fishing competition, said that the region has many tourist resources, which if well utilised could speed up the development process.

During a fact-finding visit to sites that could house lodges and holiday villages, he said that in many cases infrastructures had already been implemented with the appropriate functionalities and services.



NOVECIENTOS TURISTAS VISITAM PARQUE DA QUIÇAMA

NINE HUNDRED TOURISTS VISIT QUIÇAMA GAME RESERVE PARK

Novecentos turistas visitam todas as semanas o Parque Nacional da Quiçama, na província de Luanda.

A informação foi prestada, recentemente, no município da Quissama, pelo gerente dessa reserva natural, Francisco António, durante uma visita da Vice-Presidente da República, Esperança da Costa.

O gestor disse que a presença de turistas tem aumentado satisfatoriamente, sendo que os cidadãos que mais frequentam o parque são os de nacionalidade chinesa, brasileira, portuguesa, namibiana e sul-africana e, em menor número, os angolanos.

Nine hundred tourists visit every week the Quiçama National Park in Luanda province.

The information was provided recently in the municipality of Quissama by the manager of this nature reserve, Francisco António, during a visit by the Vice-President of the Republic, Esperança da Costa.

The manager said that the number of tourists has increased satisfactorily, with Chinese, Brazilian, Portuguese, Namibian and South African nationals visiting the park the most and, to a lesser extent, Angolans.



POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE ANGOLA ATRAEM TURISTAS SUL-AFRICANOS

ANGOLA'S TOURISM POTENTIAL ATTRACTS SOUTH AFRICAN TOURISTS

O embaixador do turismo na África do Sul, George Van Deventel, destacou, recentemente, na província do Cunene, que as potencialidades turísticas de Angola elevam cada vez mais o interesse da comunidade internacional a visitar o país.

Em declarações à ANGOP, no âmbito de uma visita de 14 dias nas províncias do Cunene, Huíla e Namibe, o também coordenador da "Trans África Drive Adventures", reconheceu que o país dispõe de potencialidades enormes em termos de beleza natural e dos vários povos que suscitam Interesses para serem descobertos e divulgados.

South Africa's tourism ambassador, George Van Deventel, recently emphasised in Cunene province that Angola's tourism potential is increasingly luring interest from the international community to visit the country.

Speaking to ANGOP as part of a 14-day visit to the provinces of Cunene, Huíla and Namibe, the coordinator of 'Trans Africa Drive Adventures', recognised that the country has huge potential in terms of natural beauty and the various peoples that arouse interest in being discovered and publicised.

FÓRUM DE NEGÓCIOS ANGOLA/ZÂMBIA DESTACA POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE OKAVANGO-ZAMBEZE

ANGOLA/ZAMBIA BUSINESS FORUM HIGHLIGHTS OKAVANGO-ZAMBEZE'S TOURISM POTENTIAL



Os empresários participantes ao Primeiro Fórum de Negócios Angola/Zâmbia destacaram as potencialidades turísticas da região angolana da Bacia do Okavango, que transformado tornar-se-á num dos principais destinos turísticos do país, estimulando hotelaria, turismo, conservação, restauração e agronegócio.

O reconhecimento consta do comunicado final do Primeiro Fórum de Negócios Angola/Zâmbia, que contou com a participação de 154 empresários dos dois países, destacando a iniciativa regional Okavango-Zambeze, que cobre aproximadamente 367.000 km² nas províncias do Huambo, Bié, Huíla, Moxico, Cuando Cubango e Cunene.

Businesspeople taking part in the First Angola/Zambia Business Forum highlighted the tourist potential of Angola's Okavango Basin region, which once transformed will become one of the country's main tourist destinations, stimulating hotels, tourism, conservation, catering and agribusiness.

The recognition is contained in the final communiqué of the First Angola/Zambia Business Forum, which was attended by 154 businesspeople from both countries, highlighting the Okavango-Zambeze regional initiative, which covers nearly 367,000 square kilometres in the provinces of Huambo, Bié, Huíla, Moxico, Cuando Cubango and Cunene.

CUANDO CUBANGO REGISTA AUMENTO DE TURISTAS ESTRANGEIROS



CUANDO CUBANGO REPORTS INCREASE IN FOREIGN TOURISTS

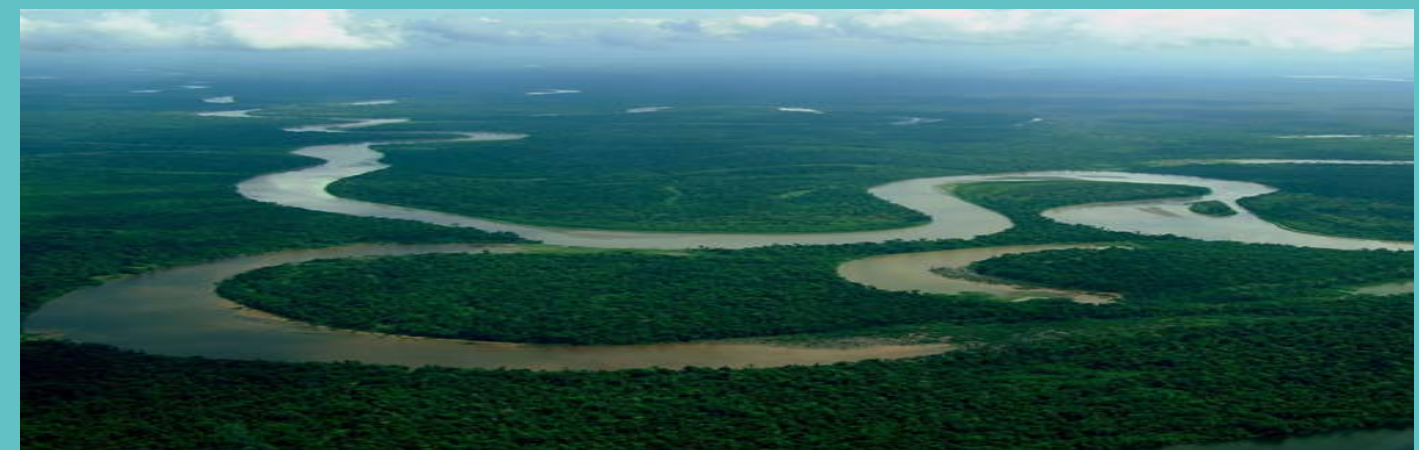
Duzentos e 15 turistas de diversas nacionalidades visitaram o país no primeiro semestre deste ano, contra 191 do mesmo período de 2023, segundo o Serviço de Migração e Estrangeiros (SME).

De nacionalidades namibiana, zambiana, botswanesa, britânica, russa, sul-africana, holandesa, polaca, italiana, portuguesa e tailandesa, os turistas usaram as rotas Catuitui/Cuatir, Menongue/Cuito Cuanavale, Bié/Cuanza-Norte/Cuanza-Sul/Luanda/Zaire/Namibe/Huíla e saída pelos postos fronteiriços do Catuitui (Cuando Cubango) e Santa Clara (Cunene). Segundo o balanço síntese da situação migratória do Serviço de Migração e Estrangeiros (SME) que à ANGOP teve acesso, referente ao 1º semestre do corrente ano, os turistas, para fazerem o itinerário acima descrito, usaram 78 viaturas de diferentes marcas.

Two hundred and fifteen tourists of various nationalities visited the country in the first half of this year, compared to 191 in the same period in 2023, according to the Migration and Foreigners Service (SME).

Of Namibian, Zambian, Botswanan, British, Russian, South African, Dutch, Polish, Italian, Portuguese and Thai nationalities, the tourists used the Catuitui/Cuatir, Menongue/Cuito Cuanavale, Bié/Cuanza-Norte/Cuanza-Sul/Luanda/Zaire/Namibe/Huíla routes and left via the Catuitui (Cuando Cubango) and Santa Clara (Cunene) border posts.

According to the Migration and Foreigners Service's (SME) summary of the migratory situation for the first half of this year, which ANGOP had access to, tourists used 78 vehicles of different brands to make the above-mentioned journey.





HUAMBO TRABALHA NA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO TURÍSTICO

HUAMBO WORKS ON IMPLEMENTATION OF THE TOURIST ROUTE

O Governo da província do Huambo está a trabalhar na implementação, em breve, do roteiro turístico provincial, para facilitar o acesso aos encantos naturais, culturais e sítios históricos desta região do país.

Dos mais de 158 monumentos e potencialidades turísticas locais, divididos em arquitectura civil, religiosa, militar, tradicional e beleza natural, destacam-se a Estação Arqueológica do Fety, Pinturas Rupestres de Caniñguli, Ombala Yo Mbalundu, Missão do Chilume, Montanha Halavala e o Morro do Moco.

Constam, ainda, a zona do rio Cuando, Forte da Quissala, Pedras Candumbo e Nganda la kawé, montanhas do rio Culva, barragem do Gove, Ilha dos Amores e rio Nguenge, entre outras áreas de interesse turístico, espalhadas pelos 11 municípios desta província.

The government of Huambo province is working on the soon-to-be-implemented provincial tourist route to facilitate access to the natural and cultural charms and historical sites of this central region of the country.

Of the more than 158 local monuments and tourist attractions, divided into civil, religious, military and traditional architecture and natural beauty, the Fety Archaeological Station, Caniñguli Rock Paintings, Ombala Yo Mbalundu, Chilume Mission, Halavala Mountain and Moco Hill stand out. There is also the Cuando River area, the Quissala Fort, the Candumbo and Nganda la Kawé Rocks, the Culva River mountains, the Gove Dam, Ilha dos Amores and the Nguenge River, among other areas of tourist interest spread across the province's 11 municipalities.

NAMÍBIA COM FORTE INTERESSE NAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO HUAMBO

O cônsul-geral de Angola no Rundu, Namíbia, Oliveira Guilherme, assegurou, recentemente, que os operadores internacionais do turismo da Namíbia manifestaram o interesse em investir neste sector na província do Huambo, para impulsionar a diversificação económica.

O diplomata falava à Imprensa, à saída de uma audiência com o vice-governador para o sector Político, Social e Económico da província do Huambo, Angelino Elavoco, da qual fizeram parte operadores internacionais do turismo na vizinha República da Namíbia.



NAMIBIA WITH STRONG INTEREST IN HUAMBO'S TOURIST POTENTIAL

The Angolan Consul General in Rundu, Namibia, Oliveira Guilherme, recently assured that international tourism operators from Namibia have shown interest in investing in this sector in Huambo province, in order to boost economic diversification.

The diplomat was speaking to the press after an audience with the deputy governor for the Political, Social and Economic sector of Huambo province, Angelino Elavoco, which included international tourism operators from the neighbouring Republic of Namibia.

ESPECIALISTAS ESTRANGEIROS TENCIONAM IMPULSIONAR TURISMO EM MALANJE



FOREIGN EXPERTS PLAN TO BOOST TOURISM IN MALANJE

Especialistas em turismo de nacionalidades norte-americana e francesa, residentes na Namíbia, estão interessados em impulsionar o desenvolvimento do sector turístico em Malanje, através da criação de projectos de atracção. Trata-se de operadores que actuam nos domínios do ecoturismo, turismo cultural, religioso, entre outros, cujas experiências pretendem implementar em Malanje.

Para tal, a comitiva chefiada pelo cônsul geral de Angola no Rundu, República da Namíbia, Oliveira Francisco Guilherme, manifestou recentemente essa intenção ao governo provincial de Malanje, durante um encontro com o vice-governador para o sector técnico e infra-estruturas, Duarte Ginga. De acordo com o cônsul, o projecto surge no âmbito da diplomacia económica entre Angola e Namíbia e passará pela apresentação de propostas que ajudarão a melhorar o actual quadro do sector turístico, para além de visitas aos referidos pontos.

US and French tourism experts living in Namibia are interested in boosting the development of the tourism sector in Malanje by creating attraction projects.

These are operators working in the fields of ecotourism, cultural and religious tourism, among others, whose experiences they want to implement in Malanje.

To this end, the delegation led by the Angolan consul general in Rundu, Republic of Namibia, Oliveira Francisco Guilherme, recently expressed this intention to the provincial government of Malanje, during a meeting with the deputy governor for the technical sector and infrastructures, Duarte Ginga.

According to the consul, the project is part of the economic diplomacy between Angola and Namibia and will involve the presentation of proposals that will help to improve the current framework of the tourism sector, as well as visits to the aforementioned sites.







LOCAIS HISTÓRICOS DO SOYO AGUARDAM POR EXCURSIONISTAS

SOYO'S HISTORIC SITES WAIT FOR HOLIDAYMAKERS

A promoção de mais visitas académicas e turísticas para os locais históricos do município do Soyo, província do Zaire, com vista a descobrir a história do país, foi defendida pelo docente universitário Jeremias Nunes. O académico lembrou que o Soyo detém um património histórico-cultural marcante para o país e o mundo, por assinalar o início da presença colonial portuguesa no território que hoje é Angola, assim como a evangelização cristã a sul da África Subsaariana.

The promotion of more academic and tourist visits to the historical sites of the municipality of Soyo, in Zaire province, with a view to discovering the country's history, was advocated by university lecturer Jeremias Nunes. The academic recalled that Soyo has a remarkable historical and cultural heritage for the country and the world, as it marks the beginning of the Portuguese colonial presence in the territory that is now Angola, as well as Christian evangelisation in the south of sub-Saharan Africa.



Disse ser mais-valia, que estudantes locais e de outras regiões do país aproveitem os momentos de férias e pausas pedagógicas para irem ao reencontro da realidade histórica do país. O interlocutor notou que o passado colonial de Angola remonta a partir da chegada, em 1482, do navegador português, Diogo Cao, no local que ficou conhecido como o Padrão de São Jorge ou Ponta do Padrão, na foz do rio Zaire (Soyo), então território do Reino do Kongo. Recordou, ainda, que foi em 1491, no Porto do Mpinda, também no Soyo, onde desembarcou a primeira expedição missionária católica portuguesa que deu início à missão de evangelização cristã na África Subsaariana.

He said that it added value for local students and those from other regions of the country to take advantage of their holidays and educational breaks to rediscover the country's historical reality. He noted that Angola's colonial past dates back to the arrival in 1482 of the Portuguese navigator, Diogo Cao, at the place that became known as Padrão de São Jorge or Ponta do Padrão, at the mouth of the River Zaire (Soyo), then the territory of the Kingdom of Kongo. He also recalled that it was in 1491, at the Port of Mpinda, also in Soyo, that the first Portuguese Catholic missionary expedition disembarked and began the mission of Christian evangelisation in Sub-Saharan Africa.

PROPRIETÁRIO DE COMBOIO LUXUOSO QUER DIVULGAR CADA VEZ MAIS IMAGEM DE ANGOLA

OWNER OF LUXURY TRAIN WANTS TO PROMOTE ANGOLA'S IMAGE MORE AND MORE

O proprietário do luxuoso comboio sul-africano denominado "Rovos Rail", Rohan Rovos, reafirmou, no dia 29 de Julho, na cidade do Cuito, província do Bié, o compromisso de continuar a transportar turistas internacionais, com objectivo de divulgar, cada vez mais, a imagem de Angola no estrangeiro. Rohan Rovos falava à imprensa local, momentos depois de chegarem ao Cuito, provenientes do Luena. A bordo do Rovos Rail viajaram 60 turistas, entre americanos, canadenses, australianos, sul-africanos, brasileiros entre outras nacionalidades.



The owner of the luxury South African train called 'Rovos Rail', Rohan Rovos, re-affirmed on 29 July, in the city of Cuito, central Bié province, his commitment to continue transporting international tourists, with the aim of increasingly promoting Angola's image abroad. Rohan Rovos was speaking to the local press shortly after arriving in Cuito from Luena. On board the Rovos Rail were 60 tourists, including Americans, Canadians, Australians, South Africans, Brazilians and other nationalities.



COMBOIO DA ROVOS RAIL CHEGA AO LOBITO COM 42 TURISTAS

ROVOS RAIL TRAIN ARRIVES IN LOBITO WITH 42 TOURISTS

O comboio turístico sul-africano "Rovos Rail" chegou no dia 31 de Julho a cidade do Lobito (Benguela), partindo de Dar-es-salam (Tanzânia), com quarenta e dois turistas a bordo. Segundo o proprietário do comboio, Rohan Rovos, houve uma redução de 23 turistas no roteiro para Angola por conta da Covid-19. Normalmente a Rovos Rail tem trazido 65 turistas. Questionado sobre a motivação dos turistas em visitar Angola, Rohan Rovos afirmou que eles procuram conhecer a cultura, ver a natureza e saber mais sobre a história do país, mas a grande barreira tem sido o idioma.

The South African tourist train 'Rovos Rail' arrived in the city of Lobito, coastal Benguela province, on 31 July, departing from Dar es Salaam (Tanzania), with forty-two tourists on board. According to the train's owner, Rohan Rovos, there was a reduction of 23 tourists on the route to Angola due to Covid-19. Normally, Rovos Rail brings 65 tourists. Asked what motivates tourists to visit Angola, Rohan Rovos said that they want to get to know the culture, see nature and learn more about the country's history, but the big barrier has been the language.



TURISTAS ENCANTADOS COM HOSPITALIDADE DOS ANGOLANOS

TOURISTS DELIGHTED WITH ANGOLAN PEOPLE HOSPITALITY

Turistas de várias nacionalidades a bordo do comboio de Luxo, "Rovos Rail" mostraram-se, encantados com a hospitalidade demonstrada pelo povo angolano, bem como as estruturas arquitectónicas das cidades do Moxico, Bié e Huambo.

Este sentimento foi expresso, recentemente, pelos turistas de nacionalidades americana, suíça, alemã, brasileira, britânica, australiana, brasileira e sul-africanos, que seguem um roteiro turístico ao longo do Corredor do Lobito, num percurso de mil e 344 quilómetros.

Na locomotiva, com 22 carruagens, seguem perto de 41 turistas de várias nacionalidades e um conjunto de 31 assistentes, entre intérpretes, maquinistas e trabalhadores do comboio de luxo, cuja viagem termina na província de Benguela.

Depois de chegar à cidade do Huambo, os turistas visitaram o centro da cidade do Huambo, com realce para o largo com busto do primeiro presidente angolano, António Agostinho Neto, e a oficina geral da companhia do Caminho de Ferro de Benguela (CFB), onde tomaram contactos com as locomotivas históricas e antigas, já fora de uso.



Tourists of various nationalities on board the Rovos Rail luxury train were delighted with the hospitality shown by the Angolan people, as well as the architectural structures of the cities of Moxico, Bié and Huambo.

This feeling was expressed recently by tourists of American, Swiss, German, Brazilian, British, Australian, Brazilian and South African nationalities, who are following a tourist route along the Lobito Corridor, a journey of 1,344 kilometres.



On the 22-carriage locomotive were at least 41 tourists of various nationalities and a group of 31 assistants, including interpreters, drivers and workers on the luxury train, whose journey ends in coastal Benguela province.

After arriving in the city of Huambo, the tourists visited the city centre of Huambo, especially the square with the bust of Angola's first president, António Agostinho Neto, and the general workshop of the Benguela Railway Company (CFB), where they saw the historic and old locomotives, no longer in use.



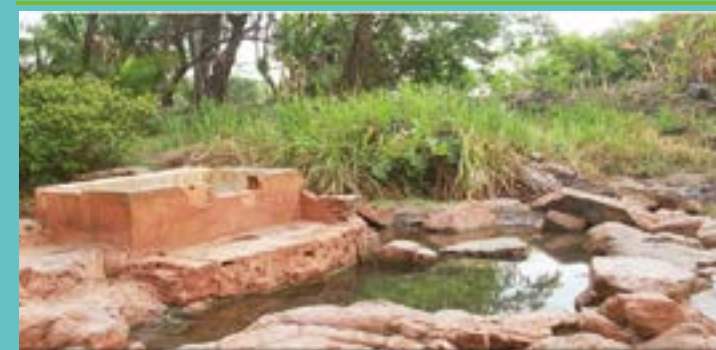
TURISTAS INTERNACIONAIS RESSALTAM ESTABILIDADE POLÍTICA EM ANGOLA

INTERNATIONAL TOURISTS EMPHASISE POLITICAL STABILITY IN ANGOLA

Turistas de diversas nacionalidades, a bordo do luxuoso comboio Rovos Rail, ressaltaram no dia 28 de Julho, no Luena, província do Moxico, a estabilidade política e social reinante em Angola.

Abordo do luxuoso comboio da Rovos Rail, para exploração das belezas naturais e o mosaico cultural angolano, o grupo com mais de 60 pessoas destacou a hospitalidade que caracteriza o povo angolano, nas duas cidades angolanas por onde passaram, mormente a do Luau e Luena, provenientes de Dar Es Salaam, Tanzânia.

No cumprimento de um roteiro turístico, para conhecer alguns edifícios e pontos históricos da cidade do Luena, o director turístico do comboio Rovos Rail, Nicolas Schofield, disse que em comparação com outras latitudes, os visitantes encontraram um clima de paz e estabilidade, em Angola, sinais verificados na alegria demonstrada pela população.



Trinta e cinco turistas portugueses e angolanos visitaram em julho o município do Andulo, província do Bié, para explorar as zonas turísticas desta região, no âmbito do projecto Raid Cacimbo.

Denominada "Útima Wo Ngola", língua nacional Kimbundo que em Português significa Coração de Angola, a expedição, numa iniciativa do Banco de Fomento Angola (BFA), já atingiu as missões de Chilesso e Chicumbi.

Na Missão do Chilesso os turistas visitaram as místicas pinturas rupestres e as pedras vulcânicas que expulsam fontes de águas termais.

Tourists of various nationalities, on board the luxurious Rovos Rail train, on 28 July in Luena, Moxico province, highlighted the political and social stability prevailing in Angola.

Aboard the luxurious Rovos Rail train to explore Angola's natural beauty and cultural mosaic, the group of more than 60 people highlighted the hospitality that characterises the Angolan people in the two Angolan cities they passed through, especially Luau and Luena, coming from Dar Es Salaam, Tanzania.

Whilst on a tourist route to see some of the buildings and historical sites of the city of Luena, the tour director of the Rovos Rail train, Nicolas Schofield, said that compared to other latitudes, the visitors found a climate of peace and stability in Angola, signs of which were seen in the joy shown by the population.

TURISTAS PORTUGUESES E ANGOLANOS EXPLORAM ANDULO

PORTUGUESE AND ANGOLAN TOURISTS EXPLORE ANDULO

Thirty-five Portuguese and Angolan tourists visited the municipality of Andulo, in Bié province, in July to explore the region's tourist areas, as part of the Raid Cacimbo project.

Called 'Útima Wo Ngola', in Kimbundo national language which in Portuguese means Heart of Angola, the expedition, an initiative of Banco de Fomento Angola (BFA), has already reached the Chilesso and Chicumbi missions.

In the Chilessoi Mission the tourists visited the mystical cave paintings and the volcanic rocks that expel hot springs.

MAIS DE 200 TURÍSTAS PASSAM PELO “TRIÂNGULO TURÍSTICO”



OVER 200 TOURISTS GO THROUGH ‘TOURIST TRIANGLE’

Pelo menos 247 turistas já fizeram o “Triângulo Turístico”, que envolve as províncias de Luanda, da Huíla e do Namibe, uma iniciativa da agência angolana de promoção e animação turística Tac Tour, desde Novembro de 2021.

Trata-se de portugueses, italianos, brasileiros, venezuelanos, norte-americanos, espanhóis, alemães, franceses, bolivianos, chilenos e suíços, ao passo que a nível do continente africano passaram já namibianos e sul-africanos e uma moçambicana.

At least 247 tourists have already travelled through the ‘Tourist Triangle’, which involves the provinces of Luanda, Huíla and Namibe, an initiative of the Angolan tourism promotion agency Tac Tour, since November 2021. These are Portuguese, Italians, Brazilians, Venezuelans, Americans, Spaniards, Germans, French, Bolivians, Chileans and Swiss, while from the African continent it is highlighted Namibians, South Africans and a Mozambican have already travelled.

TURISTA MOÇAMBICANA ENCANTADA COM A HUÍLA



Aturista moçambicana, Sameerah Raman, de 32 anos, que trabalha na promoção do turismo, manifestou-se “encantada” com os locais que visitou nos últimos dois dias nos municípios da Humpata e do Lubango, na Huíla e pediu mais cobertura de internet nas zonas de interesse.

Sugeriu ao país mais investimentos nas vias de acesso e nas telecomunicações, para que os locais turísticos tenham cobertura de internet em zonas turísticas, pois há certas zonas que não tem e pode dificultar em casos de emergência.

MOZAMBICAN TOURIST ENCHANTED BY HUÍLA



Mozambican tourist, Sameerah Raman, 32-year old, who works on tourism promotion, expressed herself “delighted” with the places she visited in the last two days in the municipalities of Humpata and Lubango, in Huíla and asked for more internet coverage in areas of interest.

She suggested that the country invest more in access roads and telecommunications, so that tourist locations have internet coverage in tourist areas, as there are certain areas that do not have it and this could make it difficult in cases of emergency.

CHINGUAR E CHITEMBO NA ROTA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO RAID-OKAVANGO

Os municípios do Chitembo e Chinguar, na província do Bié, estão entre as localidades a serem visitadas pelos turistas de diversas nacionalidades durante a primeira edição do Raid-Okavango, que acontece de 20 a 26 de Setembro deste ano. Na província do Bié, integram o projecto Okavango quatro municípios, nomeadamente o Cuito (capital), Camacupa, que tem como ponto ecoturístico o santuário dos hipopótamos, Chitembo (nascente do rio Cuanza) e Chinguar (Morro Tchimbango, o mais alto da província). Bié tem 70 mil 314 quilómetros quadrados e aproximadamente dois milhões de habitantes.



CHINGUAR AND CHITEMBO ON THE FIRTS RAID-OKAVANGO ROUTE EDITION

The municipalities of Chitembo and Chinguar, in the province of Bié, are among the locations to be visited by tourists of different nationalities during the first edition

of Raid-Okavango, which takes place from 20th to 26th September of this year.

In the province of Bié, four municipalities are part of the Okavango project, namely Cuito (capital), Camacupa, which has the hippopotamus sanctuary as an ecotourism point, Chitembo (source of the Cuanza river) and Chinguar

(Morro Tchimbango, the highest in the province).

Bié has 70,314 square kilometers and approximately two million inhabitants.



TURISTIFICAÇÃO DA GRUTA DE ONDIMBA CONTA COM APOIO DA ITÁLIA

TOURISTIFICATION OF THE ONDIMBA CAVE GETS SUPPORT FROM ITALY



Agruta de Ondimba, na localidade do Tchivungiro, município da Humpata, província da Huíla, conta com um projecto para a sua turistificação, cujo financiamento virá de empresas italianas fixadas em Angola, através de uma mediação da Embaixada transalpina.

Trata-se de um projecto que surge com a visita do antigo ministro conselheiro da embaixada da Itália em Angola, Giuseppe Boccuzzo, no local, em 2022, que esta a ser coordenado pela agência de promoção e animação turística “Tac Tour”, iniciativa que está em estudo.

A gruta não tem estudos científicos sobre a sua formação geológica e com uma investigação na área de espeleoturismo (exploração turística de cavernas) novos dados serão revelados sobre a sua história.

The Ondimba cave, in the town of Tchivungiro, municipality of Humpata, southern province of Huíla, has a project for its tourism, the financing of which will come from Italian companies based in Angola, through mediation by the Transalpine Embassy.

This is a project that arises with the visit of the former minister counselor of the Italian embassy to Angola, Giuseppe Boccuzzo, there, in 2022, which is being coordinated by the tourist promotion and entertainment agency “Tac Tour”, an initiative that is under study.

The cave has no scientific studies on its geological formation and with research in the area of speleotourism (tourist exploration of caves) new data will be revealed about its history.



LOGOS HOPE ATRACA EM LUANDA COM A MAIOR LIVRARIA FLUTUANTE DO MUNDO

LOGOS HOPE MOORS IN LUANDA WITH THE WORLD'S LARGEST FLOATING BOOKSTORE

A maior feira do Livro flutuante do mundo Logos Hope, chegou a Angola, pela primeira vez, com abertura oficial no dia 27 de Julho, no Porto de Luanda.

Com um acervo bibliográfico de cerca de cinco mil livros escritos em mais de dez línguas, a feira esteve aberta de segunda-feira a sábado das 10h00 às 20h00 e aos domingos das 13h00 às 20h00.

Até o dia 1 de Agosto, académicos, estudantes e outras pessoas interessadas tiveram acesso a um acervo com cerca de cinco mil títulos, em mais de dez línguas.

Milena Santos, coordenadora do projecto "Logos Hope", informou que o objectivo é proporcionar boa literatura a preços acessíveis.

Os preços dos livros variam entre 750 e 35 mil kwanzas.

"Com títulos infantis, textos académicos, dicionários, atlas e muito mais, a feira do livro é algo de que toda a família pode desfrutar. Somos cerca de 350 voluntários de 65 nacionalidades diferentes e o nosso principal objectivo é partilhar conhecimento, ajuda e esperança", disse.

The largest floating book fair in the world Logos Hope, arrived in Angola, for the first time, with official opening on 27 July, in the Port of Luanda.

With a bibliographic collection of around five thousand books written in more than ten languages, the fair was open from Monday to Saturday from 10am to 8pm and on Sundays from 1pm to 8pm.

During this period, academics, students and other interested people had access to a collection of around five thousand titles, in more than ten languages.

Milena Santos, coordinator of the "Logos Hope" project, informed that the objective is to provide good literature at affordable prices.



Book prices vary between 750 and 35,000 kwanzas.

"With children's titles, academic texts, dictionaries, atlases and more, the book fair is something the whole family can enjoy.

We are around 350 volunteers from 65 different nationalities and our main objective is to share knowledge, help and hope," she said.



Membros do Executivo visitam a Feira do Livro da maior livraria flutuante do mundo
Government members visit the Book Fair at world largest floating bookstore



O director-geral do Instituto de Fomento Turístico (INFOTUR), Lukeni Araújo, considerou a chegada do navio "Logos Hope" um ganho para o país. "Muitos cidadãos nacionais terão a oportunidade de, pela primeira vez, visitar uma feira a bordo", disse. (INFOTUR), Lukeni Araújo, considerou a chegada do navio "Logos Hope" um ganho para o país. "Muitos cidadãos nacionais terão a oportunidade de, pela primeira vez, visitar uma feira a bordo", disse. A presença da livraria flutuante em Luanda é uma iniciativa conjunta da Aliança Evangélica de Angola (AEA), do Conselho de Igrejas Cristãs de Angola (CICA), Fórum Cristão e da GBA Ships. O secretário-geral da AEA, reverendo Alexandre Saul, convidou os fiéis e público em geral a visitarem a embarcação missionária, depois de lembrar que foram precisos 20 anos de trabalho com todas as entidades, nacionais e estrangeiras, envolvidas na empreitada, para trazer o navio-livraria a Luanda.

The general director of the Institute for Tourism Promotion (INFOTUR), Lukeni Araújo, considered the arrival of the "Logos Hope" ship a gain for the country.

"Many national citizens will have the opportunity, for the first time, to visit a fair on board," he said.

The presence of the floating bookstore in Luanda is a joint initiative of the Angolan Evangelical Alliance (AEA), the Council of Christian Churches of Angola (CICA), Christian Forum and GBA Ships.

The general secretary of the AEA, Reverend Alexandre Saul, invited the faithful and the general public to visit the missionary vessel, after remembering that it took 20 years of work with all national and foreign entities, involved in the undertaking, to bring the book ship to Luanda.



O PENSADOR

É uma das esculturas mais belas de origem tchokwe, que constitui hoje um referencial da cultura Angolana e um símbolo da cultura nacional.

Ela representa a figura de um ancião que pode ser uma mulher ou um homem.

A estatueta cokwe com a designação de “Pensador”, em língua portuguesa, caracteriza-se pela grande qualidade, rigor e dedicação, atributos inegáveis na sua execução.

Por este facto, a mesma tem vindo a ser sujeito às mais variadas interpretações, quer pelos artistas, quer pelos artesãos, quer pelos amantes da arte e, em particular, pela sociedade angolana.

A nível do órgão do Governo angolano que dita e orienta a política cultural do país, o “Pensador” foi adoptado como símbolo da Cultura Nacional, muito embora esta designação seja atribuída a obras artísticas,



encontradas em muitas partes do mundo, como ilustraremos mais adiante.

Com esta designação, as esculturas angolanas são representadas, geralmente, por um homem sentado, de pernas cruzadas, uma mão no quadril, o braço direito ou esquerdo apoiado sobre o joelho, com a mão fechada a nível de queixo, ou por um homem sentado com as pernas dobradas sobre as quais as duas mãos juntas seguram a cabeça, a qual se mantém numa posição inclinada.

THE THINKER

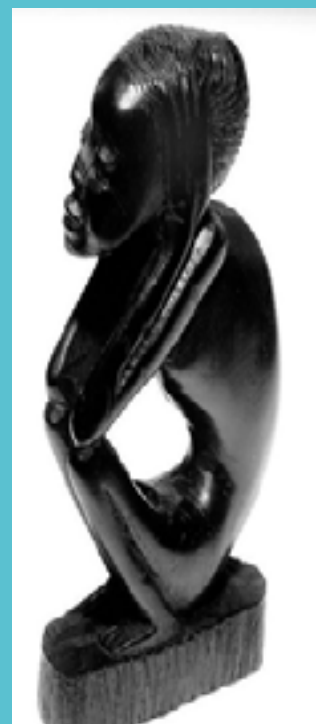
It is one of the most beautiful sculptures of Tchokwe origin, which today constitutes a reference for Angolan culture and a symbol of national culture.

For this reason, it has been subjected to the most varied interpretations, whether by artists, artisans, art lovers and, in particular, by Angolan society.

At the level of the Angolan Government body that dictates and guides the country's cultural policy, the “Thinker” was adopted as a symbol of National Culture, even though this designation is attributed to artistic works, found in many parts of the world, as we will illustrate later.

It represents the figure of an elder who can be a woman or a man. The cokwe figurine with the name “Thinker”, in Portuguese, is characterized by great quality, rigor and dedication, undeniable attributes in its execution.

With this designation, Angolan sculptures are generally represented by a man sitting, with his legs crossed, one hand on his hip, the right or

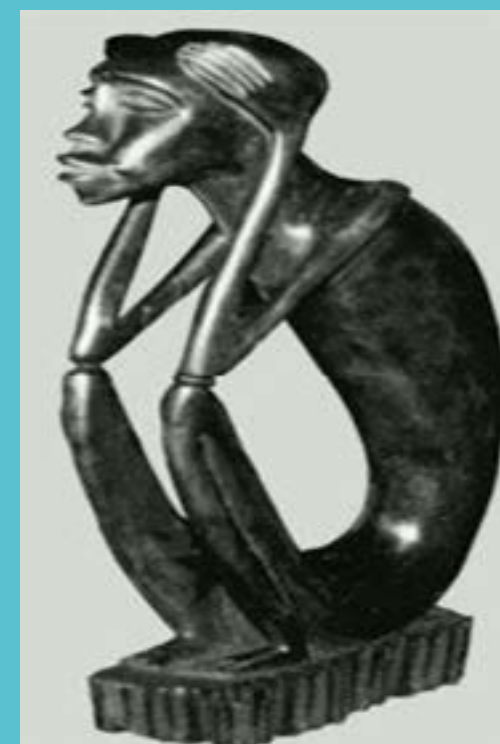


O “Pensador” no Mundo

Em sentido genérico, a obra com a primeira designação de “Pensador” é atribuída à escultura intitulada “Penseur”, a qual e para uma melhor compreensão da mesma, citaremos um pequeno excerto do Dictionnaire Larousse: “Penseur, (le) (Il Pensieroso) nome atribuído à principal figura do tombo de Lorenzo de Medici. Ela representa o Duque Lorenzo, sentado e mergulhado numa meditação profunda. Esse tombo está em Florença, Medici, na Igreja de San Lorenzo. É aí, onde se encontram os dois monumentos que, entre as obras primas de Miguel Ângelo, aparece a de Julien, Duque de Nemours, filho de Lorenzo “o Magnífico” e o outro monumento é o de Lorenzo, Duque de Urbino, pai de Catarina de Medici.

Ambos, apresentam-se sentados e Lorenzo na sua posição em meditação foi designado por “Il Pensieroso”.

Em 1880, foi executada uma escultura em gesso, por Auguste Rodin, escultor francês (1840-1917), com o nome de Penseur representada por um homem nu, simbolizando a universalidade do pensamento e da masculinidade, conexas o exercício da mente àquele do corpo.



Rodin foi dominado por uma concepção particular da forma que o fez submeter todos os aspectos da obra a esculpir na procura dos “perfis” expressivos, concebendo ser o exterior da mesma, a extremidade de um volume. A sua obra prima “le Penseur” é caracterizada pelo génio dos movimentos audaciosos e insólitos que foram elaborados num permanente respeito pelo equilíbrio de massa.

A escultura original, feita por volta de 1880, medindo 71,5 cm de altura, foi exposta pela primeira vez em Copenhague em 1888. O primeiro casting de bronze foi concluído em 1902, colocado em frente ao Panteão, antes de ser transportado em 1922 para o hotel Biron (Paris), transformado num museu, o de Rodin.



The “Thinker” in the World

In a generic sense, the work with the first designation of “Thinker” is attributed to the sculpture entitled “Penseur”, which and for a better understanding of it, we will quote a small excerpt from the Dictionnaire Larousse: “Penseur, (le) (Il Pensieroso) name attributed to the main figure in the fall of Lorenzo de Medici. She represents Duke Lorenzo, sitting and immersed in deep meditation.

This tomb is in Florence, Medici, in the Church of San Lorenzo.

It is there, where are the two monuments that, among Michelangelo's masterpieces, appear that of Julien, Duke of Nemours, son of Lorenzo “the Magnificent” and the other monument is that of Lorenzo, Duke of Urbino, father of Catherine de Medici. Both appear seated and Lorenzo in his meditation position was called “Il Pensieroso”.

In 1880, a plaster sculpture was created by Auguste Rodin, a French sculptor (1840-1917), with the name Penseur represented by a naked man, symbolizing the universality of thought and masculinity, connecting the exercise of the mind to that of the body.

Rodin was dominated by a particular conception of form that made him submit all aspects of the work to be sculpted in the search for expressive “profiles”, conceiving it to be the exterior of it, the extremity of a volume.

His masterpiece “le Penseur” is characterized by the genius of the audacious and unusual movements that were created in permanent respect for mass balance. The original sculpture, made around 1880, measuring 71.5 cm tall, was first exhibited in Copenhagen in 1888. The first bronze casting was completed in 1902, placed in front of the Pantheon, before being transported in 1922 to the hotel Biron (Paris), transformed into a museum, that of Rodin.



CASSENDA: ASCENSÃO E DECLÍNIO DE UM BAIRRO QUE JÁ FOI DE ELITE

O antigo bairro Américo Tomás, hoje designado Cassenda, era considerado, durante os anos 60, zona de elite.

A circunscrição, que também já se chamou Posto Belas, era de se lhe tirar o chapéu devido à sua posição geográfica privilegiada, e não só.

Os seus moradores tinham o ensejo de ver de perto, através das janelas e varandas, as aeronaves que descolavam e aterravam nas pistas do aeroporto António Craveiro Lopes. Foi nessa infra-estrutura aeroportuária onde, em 1973, aterrou o avião Concorde.

Naquela época nenhum aeroporto de Lisboa, a capital da Metrópole, tinha condições de aterragem daquele gigante do ar. Tal era o desenvolvimento de Angola. Foram bons momentos, segundo relatam moradores que vivenciaram esses e outros episódios inesquecíveis.

Associado à elite colonial portuguesa, o antigo bairro Américo Tomás surgiu nos anos 1960, num projecto bem estruturado, urbanizado, caracterizado pela vista privilegiada ao aeroporto António Craveiro Lopes, hoje Internacional 4 de Fevereiro. A Norte e a Sul o cenário era marcado pela vista panorâmica das magníficas praias da Samba.

Situado num local confortável da cidade, vizinho ao antigo bairro Salazar, actual Mártires de Kifangondo, o bairro Américo Tomás, a partir de 1974 passou a ser designado Cassenda. A localidade, desenhada a régua, esquadro e compasso por um renomado arquitecto português, assemelhava-se às de Sintra, Setúbal, Costa da Caparica, e outras de Portugal. Para além das vivendas foram também construídos cinco prédios para suportar a avalanche da população que não parava de vir da Metrópole. Esses edifícios, com o andar do tempo, tornaram-se cartões de visita para quem viesse de avião para Luanda.

Fernando Pereira Silva, um português que viveu neste bairro nos anos 60, e que em 1974 comprou a sua casa deixando de pagar a renda no ano seguinte, afirma que “Américo Tomás era um bairro que naquele tempo já era comparado a zonas da Grande Metrópole como Cascais, Odivelas, Sintra, entre outros”.

Aos 78 anos de idade, Fernando Silva, proveniente do Distrito de Bragança, região de Trás-os-Montes, recorda com certa nostalgia que foi durante as confrontações armadas entre os três movimentos de libertação, em 1975, que “fugiu” de Luanda com a família deixando a sua casa toda ela mobilada e embarcando para Portugal, onde começaria uma nova vida.



Rui Branco Silva, algarvio de gema, diz ter vivido durante aquele período (colonial) no Prenda, no limite com o Américo Tomás, perto da antiga Clínica Veterinária e do Café Kissange. “O bairro já era considerado um ex-libris da zona”, disse.

Hermínia Parenta, também antiga moradora, diz que no tempo colonial a construção era ordenada e de bom gosto e não havia barracas à semelhança do que acontecia nos bairros periféricos considerados musseques.

Os moradores que habitavam nos prédios tinham o privilégio de contemplar as aterrizações dos aviões, que, na sua maioria, eram provenientes do outro lado do Atlântico.

“O momento era aproveitado para fazer fotos de recordação”, como contou Herculano Reis, morador do prédio número 40.

“Era do terceiro andar para cima destes prédios que nós observávamos os aviões da TAP, os DC-30 da Força Aérea Portuguesa e de outras companhias aéreas a descolarem e a aterrarem com certa regularidade.

Nós fazíamos fotos e muito mais”, disse Manuel Bandeira, antigo morador.

CASSENDA: THE RISE AND FADE OF A ONCE ELITE NEIGHBOURHOOD

Situated in a comfortable part of the city, next to the old Salazar neighbourhood, now Mártires de Kifangondo, the Américo Tomás neighbourhood was re-named Cassenda in 1974. The neighbourhood, designed with ruler, square and compass by a renowned Portuguese architect, resembled those of Sintra, Se-túbal, Costa da Caparica and others in Portugal.

In addition to the villas, five buildings were also built to support the avalanche of population that kept coming from the Metropolis. As time went by, these buildings became postcards for those flying into Luanda.

Fernando Pereira Silva, a Portuguese who lived in this neighbourhood in the 1960s, and who bought his house in 1974 and stopped paying the rent the following year, says that ‘Américo Tomás was a neighbourhood that at that time was already compared to areas of the Greater Metropolis such as Cascais, Odivelas, Sintra, among others’.

At the age of 78, Fernando Silva, from the district of Bragança, in the Trás-os-Montes region, recalls with a certain nostalgia that it was during the armed confrontations between the three liberation movements, in 1975, that he ‘fled’ Luanda with his family, leaving their house fully furnished and embarking for Portugal, where he would start a new life.

Rui Branco Silva, a native of the Algarve, says he lived during that (colonial) period in Prenda, on the boundary with Américo Tomás, near the old Veterinary Clinic and Café Kissange. ‘The neighbourhood was already considered an ex-libris of the area,’ he said.

Hermínia Parenta, also a former resident, says that in colonial times the construction was orderly and tasteful and there were no shacks, as was the case in the peripheral neighbourhoods considered shantytown.

The dwellers who lived in the buildings had the privilege of watching aeroplanes landing, most of which were coming from across the Atlantic Ocean.

‘The moment was used to take souvenir photos,’ said Herculano Reis, a resident of building number 40.

The old Américo Tomás neighbourhood, now known as Cassenda, was considered an elite area during the 1960s.

The neighbourhood, which was also once called Posto Belas, was one to be proud of due to its privileged geographical position.

Through their windows and balconies, residents had the opportunity to see the aeroplanes taking off and landing on the runways of António Craveiro Lopes airport.

It was at this airport that the Concorde aircraft landed in 1973.

At that time, no airport in Lisbon, the capital of the metropolis, was able to land this giant of the air. Such was Angola’s development. Those were good times, according to locals who experienced these and other unforgettable episodes.

Associated with the Portuguese colonial elite, the old Américo Tomás neighbourhood emerged in the 1960s as a well-structured, urbanised project, characterised by its privileged view of the António Craveiro Lopes airport, now the 4 de Fevereiro International Airport. To the north and south, the scenery was characterised by panoramic views of the magnificent Samba beaches.

Os primórdios do bairro
Segundo relatos de antigos moradores, o nome Cassenda foi atribuído ao bairro em homenagem a uma mulher chamada Cassenda, proveniente da região da Kibala, província do Cuanza-Sul e que se instalou na zona nos primórdios dos anos 1930, tornando-se na primeira moradora. Na época o local era uma mata com vegetação alta, árvores e arbustos de “piteiras” (tabaibos). Dona Cassenda construiu a sua cubata de pau-a-pique e dedicou-se à pequena agricultura de subsistência.

No princípio dos anos 1940, Dona Cassenda convidou alguns dos seus conterrâneos que viviam na Kibala, Calulo e nos arredores da antiga cidade de Novo Redondo, actual Sumbe, a viajarem para Luanda e se instalarem no local onde ela residia, com o intuito de povoarem a área. É assim que num ápice o local foi “invadido” por populares provenientes daquelas localidades. Naquele época ainda não havia a estrada asfaltada que separava o Cassenda da Elite (Américo Tomás) da parte que passou a ser designada Musseque Cassenda, que fica ao lado do Laboratório de Engenharia.

Era uma zona única, livre, em que as populações andavam de um lado para o outro.

Musseque Cassenda

Maria Pedro, 78 anos de idade, 50 dos quais como moradora, diz que no tempo colonial o Musseque Cassenda “já era respeitado porque nele vivia gente assimilada”.

“Naquele época (anos 1960) a zona tinha sido ocupada por poucas pessoas e as suas casas de madeira e pau-a-pique eram construídas com traços bem definidos, tinham qualidade. E as ruas possibilitavam que a circulação rodoviária se fizesse sem constragimento”, conta Maria Pedro.

O mítico Balão do Meio-Dia

O Cassenda possuía importantes infra-estruturas, com destaque para o Laboratório de Engenharia de Angola, onde posteriormente também funcionou, provisoriamente, a Companhia de Transmissões do Exército Colonial Português, bem como uma estrutura do Centro de Meteorologia de Angola, que servia de apoio às operações no aeroporto Craveiro Lopes.

Todos os santos dias, ao meio-dia, esse Centro lançava um balão para situar a hora e o período do dia.

É assim que os moradores o apelidaram “Balão do Meio-Dia”.

Compão e a reportagem de Charulla de Azevedo

Em 1965, a administração colonial portuguesa, com o intuito de acomodar alguns dos seus funcionários, escolheu um terreno próximo ao Laboratório de Engenharia de Angola, onde construiu casas em formato de “comboio”.

Era um espaço privilegiado que passou a chamar-se Compão. Constituídas por dois quartos, sala, cozinha, quarto de banho e um vasto quintal, essas residências foram entregues a pessoas assimilada de profunda confiança.

No Compão também foi construído um balneário público, bem como um campo multiuso.

Loja do senhor Carvalho

No tempo colonial no musseque Cassenda existia uma loja, próximo à entrada do Laboratório de Engenharia, que era muito concorrida e cujo proprietário era o português Aníbal de Carvalho, mais conhecido por senhor Carvalho, esposo da Dona Fêmea.

O estabelecimento comercial apresentava-se recheado de produtos básicos e era bastante frequentado pelos moradores das redondezas, muitos dos quais se beneficiavam dos fiados (kilápis/créditos).

Memorável Carro do Fumo

À semelhança do que acontecia noutros musseques de Luanda, o carro do fumo era uma presença marcante no Cassenda: “Abram as janelas, vem aí a tifa!”. Era assim que o carro do fumo era anunciado.

Com o anúncio, num ápice, um bando de crianças saía à rua em êxtase, atrás de um dos seus maiores divertimentos, no rescaldo das chuvas.

O lendário Laboratório de Engenharia de Angola

O Laboratório de Engenharia de Angola, projectado nos anos 1960 pelo arquitecto português Vasco Vieira da Costa e construído no mesmo ano, tornou-se na “coqueluche” do bairro Cassenda.

Essa magnífica infra-estrutura de apoio ao ramo da construção civil, e não só, foi durante muito tempo uma das referências obrigatórias da circunscrição e além fronteiras.

Fonte: Jornal de Angola Online

‘It was from the third floor of these buildings that we watched the TAP planes, the DC-30s of the Portuguese Air Force and other airlines taking off and landing with a certain regularity. We took photos and much more,’ said Manuel Bandeira, a former resident.

The early days of the neighbourhood

According to reports from former residents, the name Cassenda was given to the neighbourhood in honour of a woman called Cassenda, who came from the Kibala region of Kwanza-Sul province and settled in the area in the early 1930s, becoming the first resident.

At the time, the area was a forest with tall vegetation, trees and ‘piteiras’ (ta-baibos) bushes. Mrs Cassenda built her house out of wattle and dabbled in small-scale subsistence farming.

At the beginning of the 1940s, Dona Cassenda invited some of her fellow homeland people who lived in Kibala, Calulo and the outskirts of the old town of Novo Redondo, now Sumbe, to travel to Luanda and settle where she lived, with the aim of populating the area.

And so, in no time at all, the place was ‘invaded’ by people from those neighbourhoods.

At the time, there was still no tarmac road separating Cassenda of Elite (Améri-co Tomás) from the part that came to be called Cassenda Shantytown, nearby the Engineering Laboratory.

It was a single, free zone where people walked from one side to the other.

Cassenda Shantytown

Maria Pedro, 78-year old, 50 of which as a resident, says that in colonial times Cassenda Shantytown ‘was already respected because assimilated people lived there’.

‘At that time (the 1960s) the area had been occupied by only a few people and their wooden and wattle and daub houses were built with well-defined features with quality. And the streets allowed road traffic to flow without any constraints,’ says Maria Pedro.

The mythical Midday Balloon

Cassenda had important infrastructures, in particular the Angolan Engineering Laboratory, where the Portuguese Colonial Army’s Transmissions Company was also temporarily based, as well as a structure for the Angolan Meteorology Centre, which supported operations at Craveiro Lopes airport.

Every day at midday, the Centre would launch a balloon to determine the time and period of the day.

That’s how the locals nicknamed it the ‘Midday Balloon’.

Compão and Charulla de Azevedo’s reportage

In 1965, the Portuguese colonial administration, in order to accommodate some of its employees, chose a plot of land next to the Angolan Engineering Laboratory, where it built houses in the shape of a ‘train’.

It was a privileged space that came to be called Compão. Consisting of two bedrooms, a living room, a kitchen, a bathroom and a vast backyard, these homes were given to assimilated people of deep trust.

A public bathhouse was also built in the Compão, as well as a multi-purpose pitch.

Mr Carvalho’s shop

In colonial times, there was a very busy shop in the Cassenda Shantytown, near the entrance to the Engineering Laboratory, owned by the Portuguese Aní-bal de Carvalho, better known as Mr Carvalho, husband of Dona Fêmea.

The shop was full of basic products and was very popular with local residents, many of whom benefited from the fiados (kilápis/credits).

Memorable Smoke Car

As was the case in other Luanda shantytowns, the smoke car was a striking presence in Cassenda: ‘Open the windows, the tifa is coming!’.

That’s how the smoke car was announced.

With the announcement, in no time at all, a flock of children would take to the streets in ecstasy, chasing one of their greatest entertainments in the aftermath of the rains.

The legendary Angolan Engineering Laboratory

The Angolan Engineering Laboratory, designed in the 1960s by the Portuguese architect Vasco Vieira da Costa and built in the same year, became the hit of the Cassenda neighbourhood.

This magnificent infrastructure to support the construction industry and beyond was for a long time one of the must-see benchmarks in the neighbourhood and beyond.

Source: Jornal de Angola Online

OS ENCANTOS TURÍSTICOS DAS TERRAS DO DESERTO

A província do Namibe é rica em locais turísticos. O Namibe tem um potencial turístico como poucas províncias em Angola. São belezas naturais como praias, a Serra da Leba e as Águas Térmicas da Montipa, além do deserto mais antigo do mundo, o deserto do Namibe, locais que atraem turistas estrangeiros e também impulsionam as viagens domésticas.

A província do Namibe (antiga Moçamedes) situa-se no litoral sul de Angola, sendo limitada a norte pela província de Benguela, a leste pela província da Huíla, a oeste pelo oceano Atlântico, a sul pelo rio Cunene e pela República da Namíbia.

Tem uma área aproximada de 57.091 km² e uma fronteira marítima atlântica de cerca de 480 km.

Entre os vários encantos naturais, no roteiro turístico destaca-se o ponto turístico da Montipa. Postal de referência no município da Bibala, 169 quilómetros a norte de Moçamedes, capital da província do Namibe, é uma atracção de turistas quer nacionais, quer internacionais por conta das suas águas térmicas. Com uma temperatura estimada entre os 10 a 15 graus, a água nascida nestas estâncias termais tem características próprias, sendo pura, límpida, sem cheiro e até medicinal. O local tornou-se numa piscina, uma fonte de terapia para doenças da pele, reumatismo, inflamação dos pés e outras enfermidades. Na fonte, e se alguém colocar a mão na água durante alguns instantes, pode queimar-se, mas quando desemboca para a piscina, a temperatura reduz consideravelmente.



Águas Termais do Pediva

Pediva Hot Springs

Águas Termais do Pediva

As águas termais do Pediva é uma lagoa mística que dispõe de lindas paisagens. Existe relatos de que as águas desta lagoa têm poder de cura para algumas doenças.



Colinas do Tômbwa

Tombwa Hills

TOURIST CHARMS OF THE DESERT LANDS

Namibe province is rich in tourist sites. Namibe has a tourist potential like few other provinces in Angola. There are natural beauties such as beaches, the Ser-ra da Leba (mountain range) and the Thermal Waters of Montipa, as well as the oldest desert in the world, the Namib Desert, places that attract foreign tourists and also boost domestic travel.

The province of Namibe (formerly Moçamedes) is located on the southern coast of Angola, bordered to the north by the province of Benguela, to the east by the province of Huíla, to the west by the Atlantic Ocean, to the south by the Cunene River and the Republic of Namibia.

It has an area of approximately 57,091 square kilometres and an Atlantic mari-time border of around 480 kilometres. Among its many natural charms, the tourist attraction of Montipa stands out.

A landmark in the municipality of Bibala, 169 kilometres north of Moçamedes, the capital of Namibe province, it is an attraction for both national and interna-tional tourists because of its thermal waters. With an estimated temperature of between 10 and 15 degrees Celsius, the water from these thermal spas has its own characteristics, being pure, clear, odourless and even medicinal.

The place has become a swimming pool, a source of therapy for skin diseases, rheumatism, foot inflammation and other ailments. In the spring, if you put your hand in the water for a few moments, you could burn yourself, but when you go into the pool, the temperature drops considerably.



Serra da Leba



Welwitschia Mirabilis



Welwitschia Mirabilis

Deserto do Namibe

É, sem dúvida, um lugar de muitos recantos surpreendentes com seus oásis. É uma das mais importantes fontes de humidade que consiste em neblinas e nevoeiros que provêm do mar e que, durante a noite, penetram dezenas de quilómetros terra adentro: as águas da Corrente Fria de Benguela interagem com o ar quente e originam o nevoeiro – um nevoeiro que representa vida porque contribui para a sobrevivência das inúmeras pequenas criaturas das dunas.

Serra da Leba

Ponto turístico pertence à municipalidade de Bibala. Habitada, famosa pela altitude, sua beleza arquitectónica e também pela estrada nacional 280, que liga a cidade do Lubango ao Moçamedes, a serpenteia, contendo na sua totalidade 56 curvas. Constitui um imenso habitat de espécies de animais e de uma flora rica em variedades.

Welwitschia Mirabilis

É uma espécie de planta com características invulgares que Friedrich M. S. Welwitsch (1806-1872), um naturalista austríaco ao serviço de Portugal em Angola (1853-1860), viu pela primeira vez em Setembro de 1859, no deserto do Namibe.

Pediva Hot Springs

The thermal waters of Pediva are a mystical lagoon with beautiful landscapes. There are reports that the waters of this lagoon have the power to cure certain illnesses.

Namib Desert

This is undoubtedly a place with many surprising corners and oases. It is one of the most important sources of humidity, consisting of fogs and mists that come from the sea and which, during the night, penetrate dozens of kilometres inland: the waters of the Benguela Cold Current interact with the hot air and give rise to fog - a fog that represents life because it contributes to the survival of the countless small creatures in the dunes.

Serra da Leba

This tourist attraction belongs to the municipality of Bibala. Inhabited, it is famous for its altitude, its architectural beauty and also for the national road 280, which links the city of Lubango and Moçamedes, which winds its way round 56 bends. It is an immense habitat for animal species and a flora rich in variety.

Welwitschia Mirabilis

This is a species of plant with unusual characteristics that Friedrich M. S. Welwitsch (1806-1872), an Austrian naturalist serving Portugal in Angola (1853-1860), saw for the first time in September 1859, in the Namib desert.



Namibe Desert



Deserto do Namibe

Falésias do Tômbwa



Tombwa Cliffs



Os Himbas

The Himba people



Lagoa dos Arcos

Arcos Lagoon

Dunas



Dunes

PARQUE NACIONAL DO IONA

IONA NATIONAL PARK



Localizado no Sul de Angola, a cerca de 200 km da cidade do Namibe, entre o Oceano Atlântico e os rios Cunene e Curoca, o Parque ocupa uma área de 15.150 km². O parque apresenta uma biodiversidade rica, possuindo uma fauna onde, actualmente, são facilmente avistadas manadas de cabras de leque, Orix, Capotas, Zebras, Avestruzes, entre outros, tendo o Orix como símbolo do parque. Apresenta ainda uma flora diversificada, destacando-se a Welwitschia Mirabilis. O Parque Nacional de Iona foi estabelecido como Reserva de Caça em 1937 e transformado em parque nacional em 1964. Em 2001, começou a receber visitantes, em viagens organizadas a partir da Namíbia. Antes da independência de Angola e a Guerra Civil, Iona era um “paraíso animal, rico em caça grossa”. No entanto, a caça ilegal e a destruição das infra-estruturas têm causado danos consideráveis ao parque.

Located in southern Angola, around 200 kilometres from the city of Namibe, between the Atlantic Ocean and the Cunene and Curoca rivers, the park covers an area of 15,150 square kilometres.

The park has a rich biodiversity, with a fauna where, today, herds of fan goats, Orix, Capotas, Zebras, Ostriches, among others, are easily spotted, with the Orix as the park's symbol. It also has a diverse flora, with the Welwitschia Mirabilis standing out.

Iona National Park was established as a Game Reserve in 1937 and became a national park in 1964.

In 2001, it began receiving visitors on organised trips from Namibia. Before Angola's independence and the Civil War, Iona was an 'animal paradise, rich in big game'.

However, illegal hunting and the destruction of infrastructure have caused considerable damage to the park.





FENDA DA TUNDAVALA

TUNDAVALA RIFT

A Fenda da Tundavala, localizada na província da Huíla, é uma maravilha natural que encanta e impressiona os visitantes. Esta impressionante fenda geológica estende-se por mais de mil metros de profundidade, e oferece uma vista deslumbrante sobre a vasta planície abaixo, proporcionando um espetáculo de tirar o fôlego.

Desse modo, as suas formações rochosas escarpadas e as imponentes falésias criam um cenário majestoso, fazendo da Fenda da Tundavala um destino imperdível para os amantes da natureza e os aventureiros que procuram experiências únicas. Além da sua beleza natural, a Fenda da Tundavala também é um local de grande importância cultural e histórica, sendo um símbolo da riqueza geológica e da diversidade paisagística de Angola.

Fenda da Tundavala (Tundavala Rift), located in southern Huíla province, is a natural wonder that enchants and impresses visitors. This impressive geological crevasse stretches more than a thousand metres deep and offers a breathtaking view of the vast plain below. Its rugged rock formations and imposing cliffs create a majestic setting, making the

Tundavala Rift an unmissable destination for nature lovers and adventurers looking for unique experiences. In addition to its natural beauty, the Fenda da Tundavala is also a place of great cultural and historical importance, being a symbol of Angola's geological wealth and landscape diversity.



CACONGO MOSTRA POTENCIAL TURÍSTICO E AGRÍCOLA

Cacong, localidade onde a natureza é “simpática”, reúne todos os atributos de beleza numa área total de 1.732 quilómetros quadrados, na qual o povoamento de mangais é uma realidade e o casamento entre o mar e as águas do rio Chiloango é um verdadeiro espectáculo de se ver.



Os bakama, um dos mais notáveis símbolos da cultura Cabinda, são uma instituição secreta e de carácter excepcional, cujas funções podem ser identificadas a partir das principais ocasiões e circunstâncias das suas exibições, na sua missão de baluarte da pureza e da moral.



The bakama, one of the most notable symbols of Cabinda culture, are a secret institution of exceptional character, whose functions can be identified from the main occasions and circumstances of their displays, in their mission as a bastion of purity and morality.

CACONGO SHOWS TOURIST AND FARMING POTENTIAL

Cacong, a place where nature is ‘friendly’, brings together all the attributes of beauty in a total area of 1,732 square kilometres, where mangrove settlement is a reality and the marriage between the sea and the waters of the Chiloango River is a real spectacle to behold.

With an estimated population of more than 50,000, mostly peasants, Cacong has been showing clear signs of economic growth in a wide variety of areas, especially in recent years.



FLORESTA DO MAIOMBE



MAIOMBE FOREST

A Floresta do Maiombe, localizada na província de Cabinda, é uma das últimas áreas de floresta tropical intactas em África. Sobretudo, este ecossistema exuberante e diversificado abriga uma rica biodiversidade, com uma variedade impressionante de plantas, animais e aves.

Acima de tudo as árvores altas e frondosas formam um dossel verdejante que abriga inúmeras espécies endémicas e ameaçadas, tornando a Floresta do Maiombe um refúgio vital para a conservação da natureza.

Além da sua importância ecológica, a Floresta do Maiombe é também de grande valor cultural e histórico para as comunidades locais, que há gerações dependem dos recursos naturais fornecidos por este ecossistema para subsistência e práticas tradicionais.

No entanto, a floresta enfrenta desafios devido à exploração madeireira ilegal e à expansão agrícola, ameaçando a sua integridade ecológica e os modos de vida das comunidades que dela dependem.



The Maiombe Forest, located in the province of Cabinda, is one of the last intact rainforest areas in Africa. Above all, this lush and diverse ecosystem is home to a rich biodiversity, with an impressive variety of plants, animals and birds.

Above all, the tall, leafy trees form a verdant canopy that is home to countless endemic and endangered species, making the Maiombe Forest a vital refuge for nature conservation.

In addition to its ecological importance, the Maiombe Forest is also of great cultural and historical value to local communities, who for generations have depended on the natural resources provided by this ecosystem for subsistence and traditional practices.

However, the forest faces challenges due to illegal logging and agricultural expansion, threatening its ecological integrity and the livelihoods of the communities that depend on it.

THIS IS ANGOLA
ISTO É ANGOLA



As Quedas de Kalandula, localizadas na província de Malanje, são uma das maiores e mais espetaculares quedas d'água de África.

O rio Lucala despenha-se abruptamente numa paisagem deslumbrante, formando uma cortina de água que se estende por cerca de 105 metros de altura e 400 metros de largura.

Este espetáculo natural hipnotizante atrai visitantes de todo o mundo, que ficam maravilhados com a força e a beleza das quedas de Kalandula.

O rugido das águas em queda, o arco-íris que se forma na névoa e a vegetação exuberante ao redor criam um cenário verdadeiramente impressionante. Além do seu apelo turístico, as quedas de Kalandula têm também importância histórica e cultural para as comunidades locais, que as consideram sagradas e as utilizam para diversos rituais e cerimónias tradicionais.

No entanto, as quedas de Kalandula enfrentam desafios de conservação devido à pressão humana e à degradação ambiental.



KALANDULA FALLS



The Kalandula Falls, located in the northern province of Malanje, are one of the largest and most spectacular waterfalls in Africa.

The Lucala River plunges abruptly into a breathtaking landscape, forming a curtain of water that stretches some 105 metres high and 400 metres wide.

This mesmerising natural spectacle attracts visitors from all over the world, who marvel at the power and beauty of the Kalandula Falls.

The roar of the falling waters, the rainbows that form in the mist and the lush vegetation all around create a truly impressive scene.

In addition to their tourist appeal, the Kalandula Falls also have historical and cultural importance for the local communities, who consider them sacred and use them for various traditional rituals and ceremonies.

However, the Kalandula Falls face conservation challenges due to human pressure and environmental degradation.

ANTIGO MUSSEQUE PIPITA: BERÇO DO PRIMEIRO AEROPORTO DO PAÍS E DO QUARTEL PRINCIPAL DOS BOMBEIROS

Numa zona simples e com abundantes terras aráveis, capinzal alto, bem como pequenas ravinas, nasceu, em 1918, o primeiro aeródromo de Luanda, e quiçá de Angola, que viria a chamar-se Emílio de Carvalho. Essa zona, que mais tarde seria incorporada no actual Maculusso, Distrito da Ingombota, era chamada Musseque Pipita, em homenagem ao primeiro comerciante português que por lá se instalou.

O musseque Pipita tinha à sua volta infra-estruturas de referência, com destaque para a antiga Estação do Km 3 dos Caminhos-de-Ferro de Luanda (actual Hospital Militar), bem como a antiga Maternidade Maria do Carmo Vieira Machado (actual Lucrécia Paim), só para citar estas.

A construção do aeródromo Emílio de Carvalho veio, por assim dizer, revolucionar toda aquela zona envolvente, que passou a ser cobijada em termos imobiliários.

Até a década de 1950, Luanda dependia do Aeródromo Emílio de Carvalho, situado entre o actual Largo da Independência, Zona das Escolas e o quartel principal dos Bombeiros. Só para se ter uma ideia da sua extensão, a pista do aeródromo ocupava o terreno onde hoje se encontram alguns edifícios governamentais, escolas, a Rádio Nacional, o Seminário Maior, o Comando do Exército, o supermercado Jumbo e a ex-Tourada.

O espaço do aeródromo Emílio de Carvalho incluía ainda a actual avenida Ho Chi Minh, a antiga Escola Comandante Gika e o local onde se situava o demolido Prédio da Angola Telecom. Próximo do local onde se situava o referido prédio, mais concretamente em frente ao actual edifício Solar do Alvalade e no lado direito do passeio da Rádio Nacional de Angola, para quem desce a rotunda onde foi construído o Hotel Express - passe a publicidade - permanece o marco colocado no tempo colonial que simboliza o aeródromo.

Localização estratégica

O Musseque Pipita era considerado estratégico por se situar numa zona que dava, por assim dizer, acesso a algumas áreas “virgens”. A zona era também propícia para a caça.



O musseque deveu o seu nome ao comerciante português António Pipita, que terá sido dos mais notáveis entre os primeiros habitantes da zona. A sua graça e simpatia fez com que os residentes estendessem o seu nome a toda a circunscrição.

Aquele pedaço de terra vermelha em forma de uma “ilha”, a que se chamou Musseque Pipita, viu posteriormente nascer o Quartel dos Bombeiros, que posteriormente passou a fazer parte das estruturas do aeroporto Emílio de Carvalho, sendo uma referência obrigatória.

Figuras lendárias

A circunscrição no tempo colonial tinha uma loja de referência, o estabelecimento comercial do senhor Teixeira, que mais tarde viria a ser ocupado pelo senhor Mendes, ambos provenientes de Portugal.

Era na loja do senhor Teixeira onde os moradores do Musseque Pipita recorriam, com bastante frequência, para comprar os bens de primeira necessidade e outros produtos essenciais.

Além de apoiar os moradores do musseque, a loja atendia uma parte da população que vivia nas cercanias da antiga Estação dos Caminhos de Ferro de Luanda, na actual Maiana, e noutras zonas adjacentes.

OLD PIPITA SHANTYTOWN: BIRTHPLACE OF THE COUNTRY'S FIRST AIRPORT AND MAIN FIRE STATION

The Emílio de Carvalho aerodrome area also included the current Ho Chi Minh Avenue, the former Comandante Gika School and the site of the demolished Angola Telecom building. Near the site of the aforementioned building, more specifically in front of the current Solar do Alvalade building and on the right-hand side of the Rádio Nacional de Angola promenade, for those coming down the roundabout where the Express Hotel was built - pass the advertising - there remains the landmark placed in colonial times that symbolises the aerodrome.

Strategic location

Pipita Shantytown was considered strategic because it was located in an area that gave access, so to speak, to some ‘virgin’ areas.

The area was also favourable for hunting.

The shantytown owes its name to the Portuguese merchant António Pipita, who was one of the most notable of the area's first inhabitants. His grace and friendliness led the residents to extend his name to the entire district.

That red piece of land in the shape of an ‘island’, which was called Musseque Pipita, later saw the birth of the Fire Station, which later became part of the Emílio de Carvalho airport structures and is a must-see landmark.

Legendary figures

In colonial times, the district had a landmark shop, the commercial establishment of Mr Teixeira, which was later taken over by Mr Mendes, both from Portugal.

It was at Mr Teixeira's shop that the residents of Musseque Pipita often went to buy basic necessities and other essential products.

As well as supporting the residents of the musseque, the shop catered for part of the population living around the old Luanda Railway Station, in what is now Maiana, and other adjacent areas.

Musseque Pipita also had a great upholsterer who catered for the most exquisite whims of his clientele.

This was Mr Joaquim Manuel, a Transmontano from Portugal who left his mark on the neighbourhood.

Velho Caculo (an elderly man), a carpenter to be reckoned with, also lived in the neighbourhood for many years. Velho Caculo was the father of journalist Evaristo José, currently on loan to the diplomatic service. He was an unrivalled master in the art of transforming wood into furniture.

O Musseque Pipita contava também com um grande estofador que satisfazia os caprichos mais requintados da sua clientela.

Tratava-se do senhor Joaquim Manuel, um transmontano de Portugal que deixou a sua marca no bairro. Habitou também na zona, durante muito anos, o velho Caculo, um carpinteiro de se lhe tirar o chapéu. Velho Caculo era o pai do jornalista Evaristo José, actualmente emprestado à diplomacia. Era um mestre incomparável na arte de transformar a madeira em móveis. Durante muito tempo, ficou conhecido pelos moradores do Musseque Pipita e arredores como “Picasso”, dado o seu virtuosismo na transformação da madeira em arte funcional do mobiliário. Os seus produtos eram comercializados em vários bairros da cidade capital. A Velha Jota, proveniente de uma família humilde de luandenses e que morou numa casa de pau-a-pique no Musseque Pipita, foi uma das figuras lendárias da circunscrição. A Velha Jota era tratada como a mais velha do bairro e tinha bastante consideração dos moradores. A anciã era irmã do senhor Brás, outra figura emblemática do bairro.

Morou também no bairro, na zona junto aos Bombeiros, a Dona Esperança, que também era uma pessoa influente. Atenciosa e conselheira, a Dona Esperança era considerada por muitos como uma mãe. De resto, era das mãos calejadas da mulher que saíam na prefeição os quitutes da terra que eram comercializados ali mesmo bem próximo, na esquina da entrada principal do quartel dos Bombeiros.

Evolução da circunscrição

Salvador Sebastião “Gége”, um antigo morador, diz que o Musseque Pipita também cresceu fruto da dinâmica das pessoas que aí passaram a residir. “Uma das facilidades que tínhamos era o facto de, se porventura tivéssemos um incêndio em casa, era logo correr às portas do quartel anunciar a ocorrência sem grandes esforços”, contou. “Outro facto relevante é que a zona era uma placa giratória, situada num ponto em que podemos nos deslocar com facilidade para a Baixa da cidade e outros locais”, disse o nosso interlocutor.

Aeroporto Emílio de Carvalho

Alguns escritos da época colonial indicam que em 1918 foi construída em Luanda uma pista de aviação para responder às necessidades básicas da época, com uma dimensão que permitia a descolagem e aterragem segura dos aviões.

Começou por ser uma pista de aviação para o apoio a uma esquadrilha militar durante a Primeira Guerra Mundial. Após o conflito, foi adoptada por entusiastas dos ares, como Emílio de Carvalho, pioneiro da aviação em Angola, responsável pelos primeiros voos civis no país.

À pista no início da década de 1940 foram acopladas infra-estruturas que a transformaram num aeródromo, a que foi atribuído o nome Emílio de Carvalho. Esse aeroporto viria a fazer história na capital e no país.

Na época, o traçado urbano de Luanda desenhava-se como um triângulo entre a Cidade Alta, a Baixa e as Ingombotas, para onde depressa a cidade viria a se expandir.

Durante décadas, foi do aeródromo Emílio de Carvalho que chegavam e levantavam os aviões com destino e partida de Luanda.

O historial da aviação civil em Angola aponta que, terminada a Primeira Guerra Mundial, o avião assume primeira importância como meio de transporte. Com um território muito extenso, Angola adopta-o sem hesitações.

Atraídos pelos aviões

Os aviões, na época, atraíam muitos adolescentes, e não só. A curiosidade era tanta que até chegava ao ponto de muitas crianças percorrerem vários quilómetros para ver a evolução na pista das aeronáveis e sua descolagem.

César Bastos diz que, de sua casa, se ouvia sistematicamente o roncar dos motores dos aviões. “Aos sábados de manhã, invariavelmente, sobretudo nas férias escolares, deslocava-me por montes e vales (incluindo o Rio Seco) até ao aeródromo Emílio de Carvalho para apreciar os Dakota (vulgo DC-3), os Draggon, os PV2 e outros aviões pertencentes à frota da DTA”.

“Outras lembranças de uma infância muito marcante está relacionada com os momentos em que saía de casa à revelia dos pais, e me dirigia ao aeródromo para observar as movimentações das aeronaves.

Com toda a atenção de menino apreciava tudo quanto ali se processava, com especial interesse pelas aeronaves em si”, enfatiza César Bastos.

Daniel Oliveira conta que quando kandengue subia o Rio Seco, por onde hoje é o bairro Alvalade, “atravesava aquela terra vermelha toda para ver as avionetas quando elas levantavam voo para lançar panfletos publicitários. Então era o máximo”, exalta.

For a long time, he was known by the residents of Musseque Pipita and the surrounding area as ‘Picasso’, given his virtuosity in transforming wood into functional furniture art. His products were sold in various neighbourhoods of the capital city.

Velha Jota (an elderly woman), who came from a humble family of Luandans and lived in a wattle and daub house in Pipita shantytown, was one of the legendary figures of the district. Velha Jota was treated as the oldest woman in the neighbourhood and was held in high regard by the residents. She was the sister of Mr Brás, another emblematic figure in the neighbourhood.

Dona Esperança, who was also an influential person, also lived in the neighbourhood, in the area next to the fire station. Attentive and a counsellor, Dona Esperança was considered by many to be like a mother. In fact, it was from her calloused hands that the local delicacies that were sold right around the corner from the main entrance to the fire station came.

Evolution of the neighbourhood

Salvador Sebastião ‘Gége’, a former resident, says that Musseque Pipita has also grown as a result of the dynamics of the people who have come to live there. ‘One of the facilities we had was the fact that, if we had a fire at home, we could just run to the barracks and announce the incident without much effort,’ he said. ‘Another important fact is that the area was a hub, situated at a point where we could move easily to the city centre and other places,’ he said.

Emílio de Carvalho Airport

Some writings from the colonial era point out that in 1918 an airstrip was built in Luanda to meet the basic needs of the time, with a size that allowed aeroplanes to take off and land safely.

It began as an airstrip to support a military squadron during the First World War. After the conflict, it was adopted by air enthusiasts such as Emílio de Carvalho, a pioneer of aviation in Angola who was responsible for the first civilian flights in the country.

In the early 1940s, infrastructure was added to the runway to turn it into an aerodrome, which was given the name Emílio de Carvalho. This airport would go on to make history in the capital and in the country.

At the time, Luanda’s urban layout was a triangle between the Upper City, the Downtown and the Ingombotas, where the city would soon expand.

For decades, it was from the Emílio de Carvalho aerodrome that aeroplanes to and from Luanda arrived and took off.

The history of civil aviation in Angola shows that after the First World War, the aeroplane took on its first importance as a means of transport. With its vast territory, Angola adopted it without hesitation.

Teenagers attracted by aeroplanes

At the time, aeroplanes attracted many teenagers. The curiosity was so great that many children even travelled several kilometres to see the progress of the aeroplanes on the runway and their take-off.

César Bastos says that from his house he could systematically hear the roar of aeroplane engines. ‘On Saturday mornings, invariably, especially during the school holidays, I would drive through the hills and valleys (including Rio Seco) to the Emílio de Carvalho aerodrome to see the Dakota (aka DC-3), the Draggon, the PV2 and other planes belonging to the DTA fleet.’

‘Other memories of a very memorable childhood are related to the times when I would leave the house, unbeknown to my parents, and go to the aerodrome to watch the aircraft moving around.

With all the attention of a boy, I appreciated everything that was happening there, with a special interest in the aircraft themselves,’ emphasises César Bastos.

Daniel Oliveira says that while a child he used to go up to Rio Seco, where the Alvalade neighbourhood is today, ‘he would cross all that red earth to see the planes when they took off to drop advertising leaflets. It was the best,’ he says.

Victor Bandeira afirma que foi no hangar deste antigo aeródromo onde teve aulas de ginástica no ciclo preparatório com o professor Montez, nos anos 60. “Era correr desde a Escola Industrial de Luanda até lá para não apanhar falta”, sublinhou.

Américo Olim disse que era no hangar do antigo aeródromo Emídio de Carvalho que “nós, paraquedistas do Aero Clube de Angola, íamos dobrar os paraquedas para depois irmos saltar no campo do Golfe”.

De resto, reza a história que os primeiros aviões comprados pela TAP, em 1945, foram dois Douglas DC-3 Dakota, muito usados na Segunda Guerra Mundial, com capacidade para 21 passageiros.

Foi com os Dakotas que a recém-formada companhia de Transportes Aéreos Portugueses se aventurou nos céus, no ano seguinte.

Primeiro de Lisboa para Madrid e depois, com a inauguração da “Linha Imperial”, Lisboa, Luanda e Lourenço Marques, actual Maputo, numa verdadeira epopeia.

”Era uma incrível viagem de 24.540 quilómetros - estávamos em 1946- a mais extensa linha mundial operada com aviões bimotores”, referiu Américo Olim.

Na Linha Imperial, nome por que o general Humberto Delgado, hiperbolicamente, designou a rota aérea, a TAP teve a necessidade de passar a operar com o avião Skymaster.

Estação do Km 3 versus Hospital Militar

A circular em Luanda desde 1861, os comboios eram meios de transporte muito utilizados na cidade. Um dos ramais dos Caminhos-de-Ferro rumou em direcção ao novo e primeiro aeródromo de Luanda.

Diariamente, e por duas vezes, o comboio fazia o percurso de ida e volta entre a Estação do Bungo, próximo ao Porto de Luanda, e a Maternidade e o aeródromo, passando pelas paragens das Quipacas, Câmara Municipal e Cidade Alta.

Foi num destes comboios que, nos anos 50, Rui Ramos, veterano jornalista da Edições Novembro, desfrutou da viagem em companhia de amigos e colegas de escola.

“O comboio vinha do Km 5, tinha paragem na zona do Cine Atlântico, seguia pela frente da Escola 7, Hotel Globo, São José do Cluny e Bingo. Andei nele com 6 anos de idade e atirava-me em andamento perto da Escola 15”, contou.

Em 1951, ultrapassado em rapidez e acessibilidade, o ramal do Caminho -de- Ferro foi desactivado e acabou por desaparecer por completo sob os novos bairros da cidade.

Para trás ficam memórias de um percurso com altos e baixos, que vêm desde Outubro de 1888, data em que foi lançada sobre os carris, pela primeira vez, uma locomotiva em solo angolano, marcando assim o instante inaugural da epopeia ferroviária no país.

Na lembrança, fica ainda a gesta dos trabalhadores.

O Caminho -de- Ferro de Luanda é o mais antigo do país, mas nem sempre se chamou assim. Era inicialmente denominado Caminho -de- Ferro de Ambaca e apenas ligava Luanda e Funda, num percurso de 35 quilómetros.

Só em 1900, o comboio chegou a Lucala, enquanto Malanje teve que esperar mais oito anos para ver o comboio apitar.

A primeira estação foi construída onde ainda hoje funciona, no Bungo, de onde saía o comboio para a Estação da Maianga, que servia a Cidade Alta, seguindo pelo interior do burgo.

Nos finais dos anos 50, foram ordenados estudos para a construção de uma linha que, saindo da Estação Central de Luanda, e seguindo por entre a Boavista e o Rangel, se ligasse à linha geral com o objectivo de permitir o surgimento de novas construções nas áreas atravessadas pelo comboio dentro do casco urbano.

A criação e expansão da linha férrea foi impulsionada por factores demográficos, mas sobretudo económicos. A linha atravessava propositadamente ricas parcelas do território, onde se fazia o cultivo de café, que era trazido de comboio para Luanda, de onde era escoado para o mercado internacional.

Mas a importância da linha férrea não estava confinada ao café. O comboio dava o seu contributo ao transporte de outras riquezas, como o manganês que era explorado entre Ndalatando e Lucala.

Descendentes do musseque

Nos dias de hoje, fica difícil falar dos descendentes do Musseque Pipita, na medida em que o tempo vai passando e as pessoas vão envelhecendo e morrendo.

“É como se fosse procurar agulha num determinado palheiro.

Victor Bandeira says that it was in the hangar of this old aerodrome that he took gym classes in the preparatory cycle with Professor Montez in the 60s.

‘I used to run from the Luanda Industrial School to the hangar so I wouldn’t miss anything,’ he emphasised.

Américo Olim said that it was in the hangar of the old Emídio de Carvalho aerodrome that ‘we parachutists from the Aero Clube de Angola would fold up our parachutes and then go and jump on the Golf neighbourhood course’.

The story goes that the first aeroplanes bought by TAP in 1945 were two Douglas DC-3 Dakotas, much used in the Second World War, with capacity for 21 passengers.

It was with the Dakotas that the newly formed Portuguese Air Transport company ventured into the skies the following year.

First from Lisbon to Madrid and then, with the inauguration of the ‘Imperial Line’, Lisbon, Luanda and Lourenço Marques, now Maputo, in a true epic.

‘It was an incredible journey of 24,540 kilometres - we were in 1946 - the longest line in the world operated by twin-engine aircraft,’ said Américo Olim.

On the Imperial Line, as General Humberto Delgado hyperbolically called the air route, TAP had to switch to Skymaster aircraft.

Km 3 train station versus the Military Hospital

Running in Luanda since 1861, trains were a much-used means of transport in the city. One of the railway branches headed towards Luanda’s new and first aerodrome.

Twice a day, the train travelled back and forth between Bungo Station, near the Port of Luanda, and Maternidade and the aerodrome, passing through the Quipacas, Câmara Municipal and Cidade Alta stops.

It was on one of these trains that, in the 1950s, Rui Ramos, a veteran journalist at Edições Novembro, enjoyed the journey in the company of friends and schoolmates.

‘The train came from Km 5, stopped in the Cine Atlântico area, and went in front of Escola 7, Hotel Globo, São José do Cluny and Bingo. I rode on it when I was six years old and it would throw me off near School 15,’ he said.

In 1951, outdated in terms of speed and accessibility, the railway branch was decommissioned and eventually disappeared completely under the city’s new neighbourhoods.

Behind it are memories of a journey with ups and downs, dating back to October 1888, when a locomotive was launched onto the tracks for the first time on Angolan soil, marking the inaugural moment of the country’s railway epic. The workers are still remembered.

The Luanda Railway is the oldest in the country, but it wasn’t always called that. It was initially called the Ambaca Railway and only connected Luanda and Funda, a 35 kilometre route.

It wasn’t until 1900 that the train reached Lucala, while Malanje had to wait another eight years to see the train whistle.

The first station was built where it still stands today, in Bungo, from where the train left for Maianga Station, which served the Upper Town, travelling through the interior of the town.

At the end of the 1950s, studies were ordered for the construction of a line from Luanda Central Station to Boavista and Rangel, linking up with the general line with the aim of allowing new buildings to spring up in the areas crossed by the train within the urban centre.

The creation and expansion of the railway line was driven by demographic factors, but above all by economic ones. The line purposely crossed rich plots of land where coffee was grown and brought by train to Luanda, from where it was sold to the international market.

But the importance of the railway was not confined to coffee. The railway contributed to the transport of other riches, such as manganese, which was explored between Ndalatando and Lucala.

Descendants of the shantytown

Nowadays, it’s difficult to talk about the descendants of Musseque Pipita, as time goes by and people grow old and die.

‘It’s like looking for a needle in a haystack.

Because of the years that have passed, it’s hard to find any of the descendants of Musseque Pipita,’ Dona Benvinda Sousa, who has lived in the district for more than 40 years, told Jornal de Angola.

Devido aos anos que passaram, torna-se difícil encontrar um dos descendentes do Musseque Pipita”, conforme contou ao Jornal de Angola Dona Benvinda Sousa, que vive na circunscrição há mais de 40 anos. Os últimos habitantes que conheceu, segundo disse, “eram as duas últimas filhas da Velha Jota, descendente de luandenses, que moravam numa casa de pau-a-pique e que já são falecidas.

Tratava-se da Belita e da Celeste. Outras não me vêm à memória, mas já partiram para a eternidade”, enfatizou Benvinda de Sousa.

A reportagem do Jornal de Angola tentou localizar outros antigos moradores mas as diligências revelaram-se infrutíferas, pois alguns dos poucos antigos moradores foram viver para o Zango.

Fonte: Jornal de Angola Online

The last inhabitants she met, she said, ‘were the last two daughters of Velha Jota, a descendant of Luandans, who lived in a wattle and daub house and are now deceased.

They were Belita and Celeste. Others don’t come to my mind, but they have already left for eternity,’ emphasised Benvinda de Sousa.

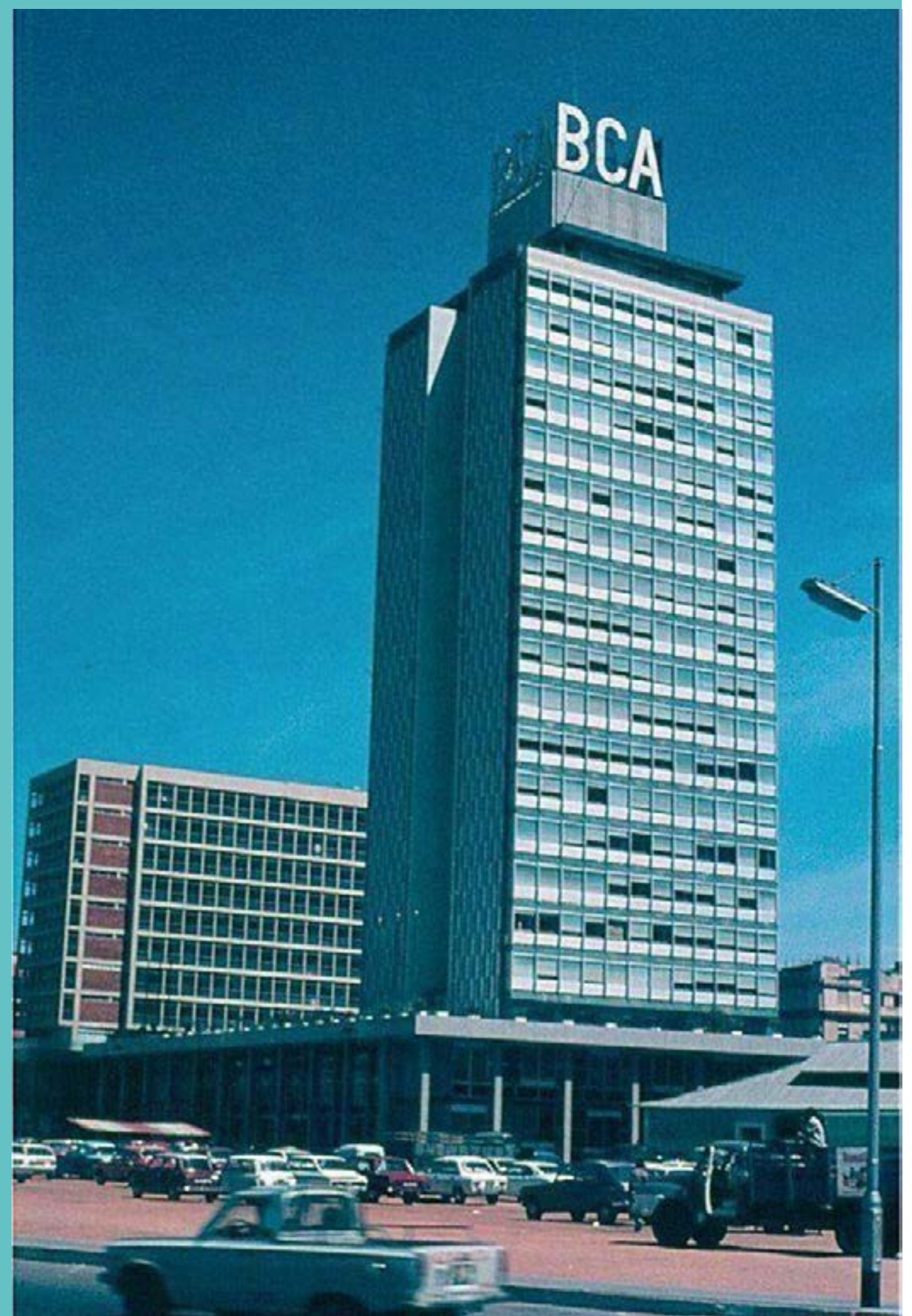
The Jornal de Angola report tried to locate other former residents but the endeavours proved fruitless, as some of the few former residents have moved to Zango.

Source: Jornal de Angola Online

Luanda - Igreja da Sagrada Família



Luanda - Sagrada Família Church





THE NZENZO CAVES



As Grutas do Nzenzo, localizadas em Ambuila, província do Uíge, são um tesouro geológico e cultural que fascina os visitantes. Essas grutas impressionantes foram formadas ao longo de milhares de anos pela acção da água sobre as rochas calcárias, criando uma rede intrincada de cavernas e passagens subterrâneas. Explorar as Grutas do Nzenzo é embarcar numa jornada fascinante pelo mundo subterrâneo, onde estalactites e estalagmites adornam as paredes, criando formas e figuras impressionantes. Além da beleza natural, essas grutas têm grande importância cultural para as comunidades locais, que as consideram sagradas e as utilizam para rituais e cerimónias tradicionais. No entanto, as Grutas do Nzenzo enfrentam desafios de preservação devido à falta de conscientização e à exploração não regulamentada. É crucial implementar medidas de conservação para proteger esse património natural e cultural único. Garantir que as futuras gerações continuem a apreciar e aprender com a riqueza das Grutas do Nzenzo.

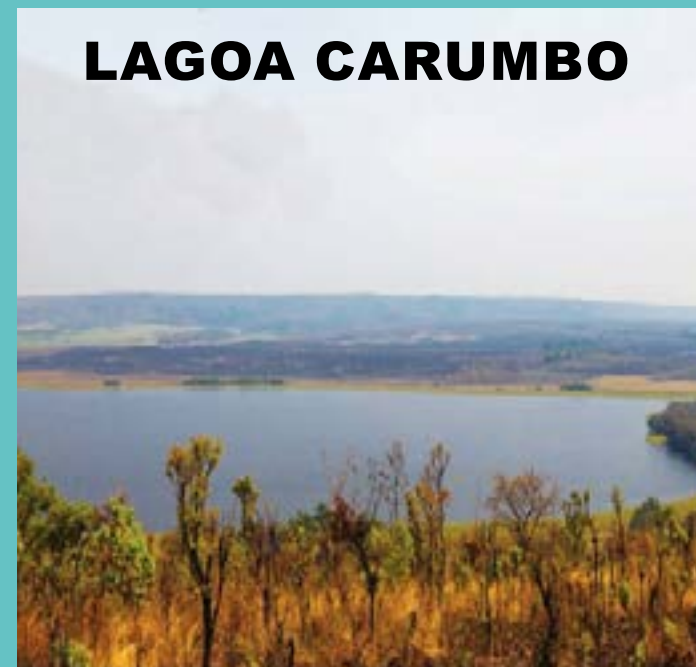
The Nzenzo Caves, located in Ambuila, Uíge province, are a geological and cultural treasure that fascinates visitors. These impressive caves were formed over thousands of years by the action of water on limestone rocks, creating an intricate network of caves and underground passages. To explore the Nzenzo Caves is to embark on a fascinating journey through the underground world, where stalactites and stalagmites adorn the walls, creating impressive shapes and figures. In addition to their natural beauty, these caves are of great cultural importance to the local communities, who consider them sacred and use them for traditional rituals and ceremonies. However, the Nzenzo Caves face preservation challenges due to a lack of awareness and unregulated exploitation. It is crucial to implement conservation measures to protect this unique natural and cultural heritage. Ensuring that future generations continue to appreciate and learn from the richness of the Nzenzo Caves.



AS GRUTAS DO NZENZO



LAGOA CARUMBO



Para além de ser um local de beleza natural, a lagoa também desempenha um papel importante na subsistência das comunidades locais, que dependem dos seus recursos para atividades como a pesca e a agricultura. No entanto, a Lagoa Carumbo enfrenta desafios de conservação devido à pressão humana e à degradação ambiental.

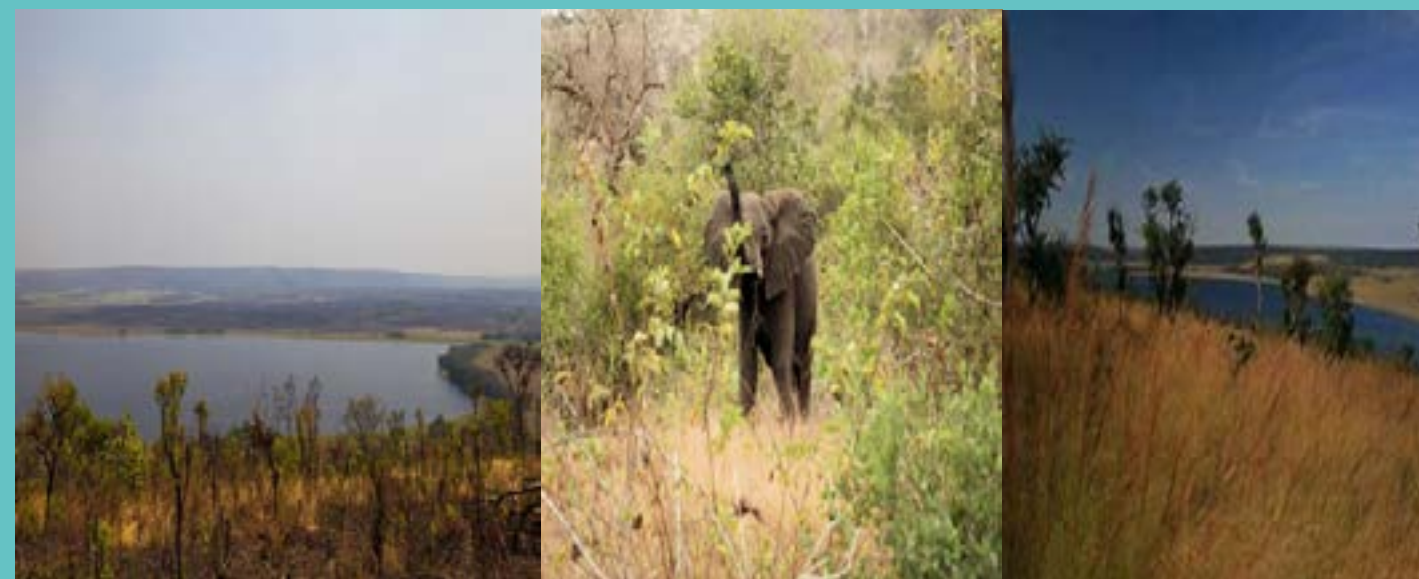
The Carumbo Lagoon, located in the province of Lunda Norte, is a natural jewel that enchants with its serene beauty and breathtaking scenery. This lagoon, with its calm, crystal-clear waters, reflects the blue sky and the trees that surround it, creating an idyllic, relaxing setting. Surrounded by lush vegetation and diverse fauna, Carumbo Lagoon is an oasis of biodi-

A Lagoa Carumbo, localizada na província da Lunda Norte, é uma joia natural que encanta com a sua beleza serena e paisagem deslumbrante. Esta lagoa, de águas calmas e cristalinas, reflete o céu azul e as árvores que a rodeiam, criando um cenário idílico e relaxante. Rodeada por uma vegetação exuberante e uma fauna diversificada, a Lagoa Carumbo é um oásis de biodiversidade, abrigando uma variedade de aves, peixes e outras espécies animais.



CARUMBO LAGOON

versity, home to a variety of birds, fish and other animal species. As well as being a place of natural beauty, the lagoon also plays an important role in the livelihoods of local communities, who depend on its resources for activities such as fishing and agriculture. However, Carumbo Lagoon faces conservation challenges due to human pressure and environmental degradation.



THIS IS ANGOLA
ISTO É ANGOLA



PRAIA DE SANGANO



SANGANO BEACH



A Praia do Sangano, um destino pitoresco e sereno, fica próxima de Luanda, a vibrante capital de Angola. Este retiro idílico é perfeito para quem planeia férias na praia, oferecendo um refúgio tranquilo da agitação da vida na cidade. O extenso litoral possui areia macia e fina que se estende por toda parte. Ao entrar na água, você encontrará uma entrada suave e inclinada e mar raso próximo à costa, criando condições ideais para um retiro tranquilo com a família e os pequenos. O resort exala uma atmosfera aconchegante e permanece agradavelmente deserto, oferecendo uma fuga isolada. Para sua comodidade, uma variedade de comodidades estão à sua disposição. Você encontrará restaurantes e cafés para satisfazer seus desejos culinários, centros de aluguel de equipamentos para natação e desportos aquáticos e lojas abastecidas com alimentos e itens essenciais para um dia perfeito na praia. Embora os fins de semana atraiam a maioria dos turistas, os dias de semana oferecem uma experiência ainda mais privada. Ao redor da Praia de Sangano, majestosas árvores perenes proporcionam um refúgio fresco do sol. A paisagem cativa pela sua beleza e encanto únicos. As acomodações estão disponíveis em vários hotéis ao longo da costa, onde o luxo encontra o bater das ondas. O acesso a este paraíso isolado fica a apenas 1,5 horas de viagem de Luanda, com opções como táxis, transfers ou um carro alugado que cobre a distância de 100 km.

Sangano Beach, a picturesque and serene destination, is close to Luanda, Angola's vibrant capital city. This idyllic retreat is perfect for those planning a beach holiday, offering a peaceful refuge from the hustle and bustle of city life. The extensive coastline has soft, fine sand that stretches far and wide. As you enter the water, you'll find a gentle, sloping inlet and shallow sea close to the shore, creating ideal conditions for a peaceful retreat with family and little ones. The resort exudes a cosy atmosphere and remains pleasantly deserted, offering a secluded escape. For your convenience, a variety of amenities are at your disposal. You'll find restaurants and cafés to satisfy your culinary cravings, equipment rental centres for swimming and water sports, and shops stocked with food and essentials for a perfect day at the beach. Although weekends attract the most tourists, weekdays offer an even more private experience. Around Sangano Beach, majestic evergreen trees provide a cool refuge from the sun. The landscape captivates with its unique beauty and charm. Accommodation is available in several hotels along the coast, where luxury meets the lapping of the waves. Access to this secluded paradise is just a 1.5-hour drive from Luanda, with options such as taxis, transfers or a hire car covering the 100-kilometre distance.



BEM-VINDO A ANGOLA

WELCOME TO ANGOLA



CUANDO CUBANGO

Cuando Cubango é uma das 18 províncias de Angola, e a segunda maior do território nacional, localizada na região sudeste do país.

Tem como capital a cidade e município de Menongue. O nome Cuando foi atribuído em homenagem ao rio Cuando que nasce na província do Moxico, enquanto que o nome Kubango foi atribuído em homenagem ao rio Cuando que nasce na província do Huambo.

Em 1920, Portugal resolve criar o distrito do Kubango, tornando, somente em 1921, a povoação de Serpa Pinto em vila, facto que permitiria que a mesma tomasse o estatuto de capital distrital.



Rio Cuele Lodge

Cuele Lodge River

CUANDO CUBANGO

Cuando Cubango is one of Angola's 18 provinces and the second largest in the country, located in the south-east of the country.

Its capital is the city and municipality of Menongue.

The name Cuando was given in honour of the Cuan-do River, which flows through the province of Moxico, while the name Kubango was given in honour of the Cuando River, which flows through the province of Huambo.

In 1920, Portugal decided to create the district of Kubango, but only in 1921 did the town of Serpa Pinto become a village, which would allow it to become the district capital.

In 1934, the district underwent administrative changes and was abolished.

On 21 October 1961, ministerial legislative decree no. 51 recreated the district of Kuando-Kubango, establishing Serpa Pinto as its capital, which on the same

Em 1934, o distrito sofre alterações administrativas, sendo extinto.

Em 21 de Outubro de 1961, pelo diploma legislativo ministerial nº 51, recria-se o distrito do Kuando-Kubango, estabelecendo Serpa Pinto como sua capital, que, nesta mesma data, foi elevada à categoria de província.



Cidade de Menongue

Menongue city

date was elevated to the category of province.

It is bordered to the north by the provinces of Bié and Moxico, to the east by the Republic of Zambia, to the south by the Republic of Namibia and to the west by the provinces of Cunene and Huíla.

Municipalities

The province is divided into the following 9 municipalities:

Faz fronteira a norte pelas províncias do Bié e Moxico, a leste pela República da Zâmbia, a sul pela República da Namíbia e a oeste pelas províncias do Cunene e Huíla.

Municípios

A província divide-se nos seguintes 9 municípios: Calai, Cuangar, Cuchi, Cuito Cuanavale, Dirico, Mavinga, Menongue, Nancova e Rivungo.

Calai, Cuangar, Cuchi, Cuito Cuanavale, Dirico, Mavinga, Menongue, Nancova and Rivungo.

Population

It has around 500,000 inhabitants, the least populated, and covers an area of 199,049 square kilometres.

População

Tem cerca de 500 mil habitantes, sendo a menos populada e ocupa uma superfície de 199.049 km². Está a uma altitude média de 1.500m e enquadra-se na zona planáltica, caracterizando-se pelo seu terreno plano.

A língua mais falada é o Nganguela, seguido do Tchokwé, e a sua população é composta sobretudo pelos N'Ganguelas, que se sub-dividem em N'Yembas e M'Buelas; os Mucussos e os Kuagares.

Natureza

A província caracteriza-se por três grandes zonas de vegetação, maioritariamente compostas por floresta densa seca, savana com arbustos e árvores na metade setentrional, quadrante noroeste.



Hotel Ritz Láuca



Bacia do Okavango

Okavango Basin

It is at an average altitude of 1,500m and falls within the plateau zone, characterised by its flat terrain.

The most widely spoken language is Nganguela, followed by Tchokwé, and its population is made up mainly of the N'Ganguelas, who are subdivided into N'Yembas and M'Buelas; the Mucussos and the Kuagares.

Nature

The province is characterised by three large vegetation zones, mostly made up of dense dry forest, savannah with shrubs and trees in the northern half, north-west quadrant.



Rio Kubango

Kubango River



Memorial Cuito-Cuanavale



Complexo Turístico Kambumbe Lodge

Kambumbe Lodge Tourist Complex

O Mussulo é uma língua de areia a alguns quilómetros a sul do centro da cidade de Luanda, e tem mais de 30 Km de comprimento. A água aqui é ainda mais quente do que no resto de Angola e não existem quaisquer ondas dando impressão de mega lago natural de mar. O lazer começa logo no princípio, tudo porque a melhor forma de ir ao Mussulo é mesmo de barco, a partir do embarcadouro do Benfica, ou ainda no terminal marítimo de Capossoca.



No Mussulo é possível encontrar alguns resorts, mas existem sobretudo bastantes casas particulares (algumas ridiculamente luxuosas) com praias quase particulares, com muito poucas pessoas. Apesar do Mussulo estar muito perto do centro de Luanda, o ambiente é totalmente diferente, muito relaxado. Frequentado por muitos turistas, o Mussulo é tido como sendo um lugar perfeito para escapar ao stress por algumas horas e relaxar ao sol.

ILHA DO MUSSULO



MUSSULO ISLAND



Mussulo is a tongue of sand a few kilometres south of Luanda city centre, and is over 30 km long.

The water here is even warmer than in the rest of Angola and there are no waves, giving the impression of a natural sea lake.

Leisure begins right at the start, because the best way to get to Mussulo is by boat, from the Benfica pier or the Capossoca maritime terminal.

In Mussulo you can find a few resorts, but there are mainly a lot of private houses (some ridiculously luxurious) with almost private beaches, with very few people.

Although Mussulo is very close to the centre of Luanda, the atmosphere is totally different, very relaxed.

Visited by many tourists, Mussulo is seen as the perfect place to escape stress for a few hours and relax in the sun.



MORRO DO MOCO



MOCO HILL



O Morro do Môco, situado na província do Huambo, é o ponto mais alto do país, com aproximadamente 2.620 metros de altitude. Este majestoso pico atrai a atenção não só pela sua imponência, mas também pela sua riqueza natural e importância ecológica. Coberto por uma vegetação exuberante, o Morro do Môco é o lar de uma variedade impressionante de flora e fauna, muitas das quais são endêmicas da região.

As encostas do morro são “habitat” para diversas espécies de aves, incluindo algumas ameaçadas de extinção, tornando-o um destino imperdível para os amantes da observação de aves e ecoturismo. Além de ser um refúgio para a vida selvagem, o Morro do Môco desempenha um papel crucial na regulação do clima e na conservação dos recursos hídricos da região. No entanto, enfrenta desafios de preservação devido à pressão humana e à degradação ambiental.

Morro do Moco (Moco Hill), located in Huambo province, is the highest point in the country at approximately 2,620 metres. This majestic peak attracts attention not only for its grandeur, but also for its natural wealth and ecological importance. Covered in lush vegetation, Morro do Moco is home to an impressive variety of flora and fauna, many of which are endemic to the region.

The slopes of the hill are home to several species of birds, including some threatened with extinction, making it an unmissable destination for lovers of birdwatching and ecotourism. As well as being a haven for wildlife, Moco Hill plays a crucial role in regulating the climate and conserving the region's water resources. However, it faces preservation challenges due to human pressure and environmental degradation.



ROCHA PINTO: O BAIRRO QUE NASCEU JUNTO À CABECEIRA DA PISTA DO AEROPORTO

O bairro Rocha Pinto é uma daquelas localidades que dispensa apresentação.

O seu nome está associado a um agricultor português que nos anos 1930 se instalou na zona Sul da cabeceira da pista do antigo aeroporto Craveiro Lopes, actual 4 de Fevereiro, e lá organizou a sua horta e uma cavalariça.

Mas o bairro haveria de consolidar-se como tal já no pós-independência

De matagal, num ápice o Rocha Pinto tornou-se num dos bairros mais emblemáticos de Luanda. A zona da cabeceira da pista do Aeroporto Craveiro Lopes, hoje 4 de Fevereiro, era uma área privilegiada. Deste local conseguia-se observar a paisagem, as belezas naturais e outros recantos da cidade capital.

No local onde nasceu o que viria a chamar-se bairro Rocha Pinto havia uma lagoa e alguma vegetação com arbustos e areia vermelha à mistura onde habitavam animais selvagens, com destaque para os pássaros que percorriam longas distâncias e “refugiavam-se” na zona, vivendo lá a cantar e a assobiar alegremente, como é de sua natureza.

Apesar do ruído da natureza, a que se juntava amiúde o proveniente dos motores das aeronaves que descolavam e aterravam na cabeceira Sul da pista do aeroporto, a zona em geral era calma e havia mesmo quem a considerasse um paraíso.

Os pássaros depois de um voo rasante poisavam nos ramos das árvores silvestres, como cajueiros e maboqueiros, bem como das mangueiras, goiabeiras e outras árvores de pomar que lá cresciam espontaneamente. Os pássaros nidificavam aí, aumentavam a sua prole e partiam para longos voos rumo ao desconhecido, regressando algum tempo depois, num ciclo incessante.

Formada por pequenas ravinas e terra argilosa, o Rocha Pinto era, no tempo colonial, uma zona que tinha sido invadida por capinzal alto, tornando-se local propício para o cultivo de certas culturas e refúgio de certos animais.

Fruto da densa vegetação, a área serviu também, por muito tempo, como zona de caça de animais de pequeno porte, como coelhos, lebres, toupeiras e ratos do mato, só para citar esses.

Por causa das terras férteis e ociosas que lá abundavam, nos anos 1960 o local foi “invadido” por populações que viviam nas adjacências como Samba, Musseque Prenda e Catambor, que ocuparam parcelas de terra para a prática de agricultura de subsistência.



Mais tarde surgiram populações oriundas da província do Cuanza-Sul, nomeadamente das regiões da Kibala, Calulo, Gabela, Quilenda, Conda e Mussende, que passaram a habitar e a praticar agricultura no local, dando-lhe um cunho de pequena cintura verde.

Com o andar do tempo era por demais notório o surgimento de lavras com assinalável produção de mandioca, batata doce, milho, feijão e frutas como manga e caju.

Facto destacável nesta reportagem que procura recuperar as memórias perdidas no tempo, na cabeceira Sul da pista do aeroporto, muito antes da chegada dos primeiros contingentes de populações do Cuanza-Sul, como se disse mais acima, já havia um morador cujo nome, de acordo com algumas fontes, viria a ser o do bairro hoje famoso: o português Rocha Pinto.

Este proeminente homem do campo instalou-se solitariamente na zona e tomou como seu um vasto terreno que tinha uma lagoa, bem na cabeceira da pista do aeroporto, onde passou a cultivar uma horta e um pomar e também criava ovelhas, cabritos, galinhas e até cavalos.

As mangueiras do seu pomar davam algumas das mais cobiçadas espécies de mangas de Luanda e que, inevitavelmente, atraíam a miudagem que ia ao local inicialmente com a intenção de observar de perto a evolução dos aviões na pista.

ROCHA PINTO: THE NEIGHBOURHOOD THAT WAS BORN AT THE AIRPORT RUNWAY HEAD

After a low flight, the birds would perch on the branches of the wild trees, such as cashew and maboque trees, as well as the mango, guava and other orchard trees that grew there spontaneously. The birds would nest there, raise their young and set off on long flights into the unknown, returning some time later in an incessant cycle.

Formed by small ravines and clay soil, Rocha Pinto was, in colonial times, an area that had been invaded by tall grass, making it a favourable place to grow certain crops and shelter certain animals.

As a result of the dense vegetation, the area also served for a long time as a hunting ground for small animals such as rabbits, hares, moles and bush rats, to name but a few.

Because of the fertile and idle land that abounded there, in the 1960s the site was ‘invaded’ by people who lived in neighbouring areas such as Samba, Musseque Prenda and Catambor, who occupied plots of land to practise subsistence farming.

Later, people from the province of Kwanza-Sul appeared, namely from the regions of Kibala, Calulo, Gabela, Quilenda, Conda and Mussende, who began to live and farm there, giving it a small green belt character.

As time went by, the emergence of ploughlands with notable production of manioc, sweet potatoes, maize, beans and fruit such as mangoes and cashews was very noticeable.

A notable fact in this report, which seeks to recover memories lost in time, at the southern head of the airport runway, long before the arrival of the first contingents of people from Kwanza-Sul, as mentioned above, there was already a resident whose name, according to some sources, would become the name of the now famous neighbourhood: the Portuguese Rocha Pinto.

This prominent countryman settled in the area on his own and took over a vast plot of land with a pond, right at the head of the airport runway, where he started to cultivate a vegetable garden and an orchard and also raised sheep, goats, hens and even horses.

O guarda do pomar do fazendeiro Rocha Pinto chamava-se Domingos Salvador “Cabole”.

Os miúdos, muitas vezes sob sol ardente, esgueiravam-se por entre o arvoredor, escapando da vigilância do guarda e recolhiam no chão ou nos troncos baixos e carregados a cobiçada fruta.

Para além de Rocha Pinto, residia também na zona um compatriota seu chamado José, que devido ao enorme gosto que tinha por cavalos, de que, aliás, era criador, passou a ser chamado José dos Cavalos, vulgo Zé dos Cavalos.

Zé dos Cavalos tinha o hábito de passear a cavalo por toda a extensão da circunscrição, o que o tornou bastante conhecido pelas populações que aí praticavam agricultura.

No tempo colonial, a zona adjacente à cabeceira do aeroporto Craveiro Lopes, onde estão instalados os escritórios e estaleiros das empresas de construção civil Paviterra e Mota Engil, tinha visíveis grandes paisagens.

A partir deste local era possível visualizar, sem nenhum constrangimento, os recantos turísticos do bairro da Samba, nomeadamente a praia Amélia, a contra-costa da Corimba, o carismático Hotel Costa do Sol e os morros da Samba e da Kinanga.

Ainda a origem do nome

Como dito acima, Rocha Pinto foi um agricultor português que se instalou, nos primórdios dos anos 1930, na zona Sul da cabeceira da pista do aeroporto Craveiro Lopes, tornando-se num dos primeiros moradores da área.

Fruto da sua dinâmica, entrega e dedicação ao trabalho de lavrar a terra e de tratar os seus animais, tornou-se numa figura pública, associando-se o seu nome ao do próprio bairro.

Segundo as fontes que nos deram essa informação, à semelhança do que aconteceu com outros musseques de Luanda, aqui não se fugiu à regra e atribuiu-se ao bairro o nome da grande figura da zona.

Mas uma outra versão oral diz que onde Rocha Pinto construiu a sua residência existia uma rocha grande, junto da qual havia uma fonte onde os camponeses iam buscar água para irrigar as suas culturas. “Essa era a rocha do senhor Pinto.

Então, dessa junção de palavras é que provém o nome do bairro Rocha Pinto”.

Por outro lado, reza a história que a denominação oficial “Belas” não venceu por muito tempo.

Este nome ficou ligado apenas ao aeroporto, que, mais tarde, passou a designar-se Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, até aos dias de hoje.

A designação Belas foi atribuída posteriormente a uma área mais adiante, situada na região Sudeste da província de Luanda, limitada pelas áreas de Talatona (a Norte), Quissama (a Sul), Viana (a Leste), Mussulo (a Este) e pelo Oceano Atlântico (a Oeste).

Aquele espaço era considerado reserva estratégica do Estado e é lá onde hoje estão os bairros Talatona, Patriota, parte da via expressa, a centralidade do Kilamba, entre outras infra-estruturas.

Zé Malanjinho

Nos anos 1960/1970, o velho Zé Malanjinho, então funcionário da Direcção dos Transportes Aéreos (DTA), com o seu “katukutuko”, todos os santos dias arrastava um trailer com o lixo proveniente das aeronaves que escalavam Luanda.

Os resíduos sólidos que provinham do aeroporto Craveiro Lopes eram compostos por restos de comida e outro tipo de objectos.

Num ápice, o lixo era aproveitado pelos moradores das zonas adjacentes que “visitavam” o local, a maioria garotos.

Os “catadores” conseguiam retirar do aterro algumas coisas “valiosas”, como refeições em aparente bom estado de consumo, e peças ou latas de conserva com as quais os garotos jogavam o “bunkiki” (jogo infantil). Havia mesmo certos populares que chegavam a comprar a loiça e o mobiliário de casa com objectos apanhados nessa lixeira.

O cidadão Zé Malanjinho também era criador de animais domésticos, com destaque para cabritos e ovelhas.

Depois da actividade rotineira de deitar o lixo no Kagiombo, Zé Malanjinho estacionava o seu veículo a tracção e, no final da tarde, libertava os seus animais para o “sagrado” pasto sob os cuidados e o olhar atento de Miguel, seu filho mais velho.

André Feliciano André, 60 anos, antigo morador do bairro Realojamento do Prenda, conta que, enquanto garoto, frequentou muito a zona do actual Rocha Pinto. Aliás, era o local de eleição para as brincadeiras das crianças da sua geração.

“Quando estivéssemos livres íamos aí caçar pássaros e relaxar.

Além disso dávamo-nos ao luxo de apreciar os aviões a subir e a desaparecerem nas nuvens”, recorda.

Faustino Maly, antigo morador, diz que tem grandes recordações do Rocha Pinto, sublinhando que, para além da caça aos pássaros, com maior predominância para os rabo de junco e as celestes, tinham o ensejo de assistir às corridas de motocross que se realizavam, na época, nas imediações do Prédio do Café.

The mango trees in his orchard produced some of the most coveted mangoes in Luanda, which inevitably attracted the kids who came to the place initially to watch the aeroplanes on the runway.

The guard at Rocha Pinto’s orchard was called Domingos Salvador ‘Cabole’.

The kids, often in the blazing sun, would sneak through the trees, escaping the guard’s watch, and pick up the coveted fruit from the ground or from the low, laden trunks.

As well as Rocha Pinto, a compatriot of his called José also lived in the area. Due to his love of horses, of which he was a breeder, he came to be known as José dos Cavalos, aka Zé dos Cavalos. Zé dos Cavalos was in the habit of travelling on horseback throughout the entire circumscription, which made him well known to the people who farmed there.

In colonial times, the area adjacent to the headland of Craveiro Lopes airport, where the offices and shipyards of the Paviterra and Mota Engil construction companies are located, had great views. From here you could see the tourist attractions of the Samba neighbourhood, namely Amélia beach, the Corimba coastline, the charismatic Costa do Sol Hotel and the Samba and Kinanga hills.

Still on the origin of the name

As mentioned above, Rocha Pinto was a Portuguese farmer who settled in the early 1930s on the south side of the Craveiro Lopes airport runway, becoming one of the area’s first residents.

As a result of his dynamism, commitment and dedication to tilling the land and tending to his animals, he became a public figure and his name became associated with the neighbourhood itself.

According to the sources that gave us this information, as with other shantytowns in Luanda, this was no exception and the neighbourhood was named after the great figure of the area.

But another oral version says that where Rocha Pinto built his residence there was a large rock, next to which there was a spring where the peasants fetched water to irrigate their crops. ‘That was Mr Pinto’s Rocha (rock).

So, from this combination of words comes the name of the Rocha Pinto neighbourhood.’

On the other hand, the story goes that the official name ‘Belas’ didn’t stick for long.

This name was linked only to the airport, which was later renamed 4 de Fevereiro International Airport, until today.

The name Belas was later given to a further area, located in the south-east of Luanda province, bordered by the areas of Talatona (to the north), Quissama (to the south), Viana (to the east), Mussulo (to the east) and the Atlantic Ocean (to the west). That area was considered a strategic reserve of the state and is where the Talatona and Patriota neighbourhoods, part of the expressway, the Kilamba Satellite City and other infrastructure are located today.

Zé Malanjinho

In the 1960s and 1970s, an old man called Zé Malanjinho, then an employee of the Directorate of Air Transport (DTA), used to drag a trailer with rubbish from the aircraft that flew over Luanda every day with his ‘katukutuko’ (tractor).

The solid waste that came from Craveiro Lopes airport consisted of leftover food and other objects. In no time at all, the rubbish was used by the residents of the neighbouring areas who ‘visited’ the site, most of them boys.

The ‘scavengers’ managed to get some ‘valuable’ things out of the landfill, such as meals that appeared to be good enough to eat, and pieces or tins of tinned food with which the kids played ‘bunkiki’ (a children’s game).

There were even some locals who went so far as to decorate their crockery and home furnishings with objects picked up from the rubbish dump.

Citizen Zé Malanjinho also raised domestic animals, particularly goats and sheep.

After the routine activity of disposing of rubbish at Kagiombo, Zé Malanjinho would park his tractor and, in the late afternoon, release his animals to the ‘sacred’ pasture under the care and watchful eye of Miguel, his eldest son.

André Feliciano André, 60, a former resident of the Prenda rehousing neighbourhood, says that, as a boy, he frequented the area of what is now Rocha Pinto a lot.

In fact, it was the favourite playground for children of his generation.

‘When we were free, we’d go there to hunt birds and relax. We also had the luxury of watching aeroplanes rising and disappearing into the clouds,’ he recalls.

Faustino Maly, a former resident, says that he has great memories of Rocha Pinto, emphasising that, as well as bird hunting, with a predominance for junco tails and celestes, they had the opportunity to watch the motocross races that were held, at the time, in the vicinity of the Prédio do Café.

A emblemática avenida 21 de Janeiro

A designação desta avenida está associada à data da fundação da Força Aérea Nacional (21 de Janeiro de 1976).

A proposta do nome da avenida foi feita pelo tenente-general Armindo Bravo da Rosa “Kamaka”, num dos aniversários alusivos à corporação. Note-se que o mesmo oficial-general é o autor da célebre frase que era muito comum ver estampada nos muros das unidades militares: “Se o inimigo madruga, as FAPLA não dormem”.

O tenente-general Kamaka é ainda autor do aforismo adoptado pelas FAA e que normalmente é legível logo à entrada dos quartéis, em letras garrafais: “A pátria aos seus filhos não implora, ordena!”

Um dos fundadores da Força Aérea Nacional, Kamaka foi distinguido em 2012 com um diploma de mérito, além do seu desempenho enquanto militar, por ter criado na década de 1980 o lema “FAPA-DAA - Asas da Revolução, canhões da liberdade, na construção da pátria socialista”.

Prédio Café, referência incontornável

No tempo colonial, o lendário Prédio Café era propriedade de um comerciante português que se instalou no Rocha Pinto nos anos 1950.

O seu negócio era a venda de produtos de primeira necessidade.

Trata-se do senhor José Manuel, que à semelhança do senhor Carvalho, no Cassenda, dominava o comércio na zona a escassos metros do antigo controlo em direcção à Samba.

Homem de trato fácil, segundo relatos de alguns moradores, esse comerciante era bastante atencioso com os populares que viviam nas casas adjacentes à sua loja.

Fonte: Jornal de Angola Online

É assim que alguns destes populares, na sua maioria funcionários públicos, beneficiavam de “vale” ou “fiado” (crédito) para aquisição de bens de primeira necessidade, e não só, na loja.

Nessa área do Rocha Pinto (Prédio Café), na zona fronteiriça com os bairros da Samba e do Prenda, para além da casa do comerciante José Manuel, existiam residências de gente assimilada, segundo Carlos Kinguaya, um antigo morador.

O nome do prédio foi dado já no pós-independência, quando o seu proprietário, o comerciante José Manuel, no eclodir do conflito armado, fugiu para a Metrópole (Portugal) com a respectiva família.

Depois do confisco por parte do Estado, o imóvel foi entregue ao Ministério da Agricultura, que lá instalou a empresa que fazia a comercialização de café, que se denominava ENCAFÉ.

A verdade é que, com o andar do tempo, a fértil imaginação popular transferiu para o prédio parte do nome da empresa que o ocupava.

Daí o nome Prédio Café, uma referência obrigatória quando se quer atingir aquela zona do bairro Rocha Pinto, e não só.

No pós-independência, a zona viu nascer uma paragem de táxi e um mercado informal de referência, bem próximo ao Prédio Café.

O mercado passou a chamar-se Praça do Imbondeiro.

De referências não é tudo. A rua que separa os bairros Prenda e Rocha Pinto, para quem vem do Gamek e que desemboca na área da Samba passando pela passagem inferior, é uma referência que deve ser retida por qualquer automobilista consciencioso, pois é uma escapatória para quem pretenda atingir o centro da cidade quando a avenida 21 de Janeiro está engarrafada.

The emblematic 21 de Janeiro avenue

The name of this avenue is associated with the date on which the National Air Force was founded (21 January 1976).

The proposal for the avenue’s name was made by Lieutenant General Armindo Bravo da Rosa ‘Kamaka’, on one of the anniversaries of the Air Force.

It should be noted that the same general was the author of the famous phrase that was often plastered on the walls of military units: ‘If the enemy dawdles, FAPLA does not sleep’.

Lieutenant General Kamaka is also the author of the aphorism adopted by the FAA and which can usually be read at the entrance to the barracks in bold letters: ‘The homeland does not beg its children, it commands them!’

One of the founders of the National Air Force, Kamaka was honoured in 2012 with a diploma of merit, in addition to his performance as a soldier, for having created the motto ‘FAPA-DAA - Wings of the Revolution, cannons of freedom, in the construction of the socialist homeland’ in the 1980s.

Prédio Café, a legendary landmark

In colonial times, the legendary Prédio Café was owned by a Portuguese merchant who settled in Rocha Pinto in the 1950s.

His business was selling basic necessities.

He was Mr José Manuel, who, like Mr Carvalho in Cassenda, dominated trading in the area just a few metres from the old check point towards Samba.

According to some locals, he was an easy-going man who was very attentive to the people who lived in the houses adjacent to his shop.

This is how some of these people, mostly civil servants, benefited from ‘vouchers’ or ‘fiado’ (credit) to buy basic necessities, and more, in the shop.

In this area of Rocha Pinto (Prédio Café), on the border with the Samba and Prenda neighbourhoods, in addition to the house of the shopkeeper José Manuel, there were residences of assimilated people, according to Carlos Kinguaya, a former resident.

The name of the building was given in the post-independence period, when its owner, trader José Manuel, fled to the Metropolis (Portugal) with his family at the outbreak of the armed conflict.

After it was confiscated by the state, the property was handed over to the Ministry of Agriculture, which set up a coffee trading company called ENCAFÉ there.

The truth is that, as time went by, the fertile popular imagination transferred part of the name of the company that occupied it to the building.

Hence the name Prédio Café, an obligatory reference when you want to visit that part of the Rocha Pinto neighbourhood, and beyond.

In the post-independence period, the area saw the birth of a taxi rank and an informal market right next to the Prédio Café.

The market was renamed Praça do Imbondeiro. That’s not all. The street that separates the Prenda and Rocha Pinto neighbourhoods, for those coming from Gamek and which flows into the Samba area via the subway, is a landmark that should be retained by any conscientious motorist, as it is a getaway for those wanting to reach the city centre when the traffic on the 21 de Janeiro Avenue is jammed.

Source: Jornal de Angola Online

Luanda - 1974



Marginal, junto ao Porto Pesqueiro - 1960



EXPOSIÇÃO DA RIQUEZA CULTURAL ANGOLANA



O Museu Nacional de Antropologia, localizado no bairro dos Coqueiros, na baixa de Luanda, é um dos mais clássicos que existem no país.

A instituição tem a vocação da recolha de informações, investigação, conservação, valorização e divulgação do património cultural angolano.

O director do Museu Nacional de Antropologia, Álvaro Jorge, há sete anos administra esta casa de Cultura e contou um pouco da história do museu. Um ano depois do 11 de Novembro de 1975, o museu foi inaugurado com uma exposição retratando a vivência dos povos de Angola.

A primeira exposição esteve a cargo da Direcção da Cultura e da Museologia que evoluiu mais tarde para Instituto Nacional do Património Cultural que se encarregava dos aspectos museológicos em todo o país. O decreto 80/76 operacionalizou todos os aspectos ligados à cultura, contou Álvaro Jorge.

Os grandes mentores da cultura na época foram Henriques Abrantes, intelectual nacionalista multifacetado, e a inauguração da exposição coube ao Primeiro-Ministro Lopo Fortunato de Nascimento em representação do primeiro Presidente da República Agostinho Neto.

Depois da Independência, explicou o director do museu, o entusiasmo e o interesse do povo aumentaram, depois de verem que tinham a oportunidade de ver obras ou colecções de todo o país.

O local foi construído no final do século XVIII por uma família portuguesa não identificada, após este período, a residência tornou-se propriedade da empresa Diamang (depois Endiama), até 1975. As actividades museológicas ganharam força após a sua inauguração, as investigações e explorações começaram em todas as áreas do saber das Ciências Sociais, sobretudo de Antropologia,

com exposições de carácter temático como a pastorícia, agricultura, tecelagem e outras actividades que marcaram a vida das gentes angolanas, disse Álvaro Jorge, que acrescentou que o Museu tem vários objectivos e funções, a sua principal missão é a recolha, investigação, documentação, identificação e exposição dos artefactos que assinalaram a vida quotidiana do passado dos angolanos.

“O museu tem enfrentado muitas dificuldades com recursos humanos com valências específicas para a área das Ciências Sociais. Não há investigadores, precisa-se de mais historiadores, antropólogos, museólogos, comunicadores, formadores, mais recursos materiais e financeiros”, disse Álvaro Jorge.

“Estar num edifício do século XVIII é um desafio por causa dos problemas que acarreta, fissuras em muitos compartimentos, a infiltração de água e a humidade têm tomado conta da casa”, realçou.

“Conseguimos vencer essas dificuldades com abnegação e a vontade do bem fazer dos funcionários, o que faz com que superemos algumas dificuldades que a instituição enfrenta”.



The National Anthropology Museum, located in the Coqueiros neighbourhood in downtown Luanda, is one of the most classic in the country.

The institution is dedicated to collecting information, research, conservation, valorisation and dissemination of Angola's cultural heritage.

The director of the National Museum of Anthropology, Álvaro Jorge, has been running this cultural centre for seven years and told us a little about the museum's history. A year after 11 November 1975 (national independence of Angola), the museum was inaugurated with an exhibition depicting the lives of the peoples of Angola.

The first exhibition was organised by the Directorate of Culture and Museology, which later evolved into the National Institute of Cultural Heritage, which was in charge of museums throughout the country. Decree 80/76 operationalised all aspects of culture, said Álvaro Jorge.

The great mentors of culture at the time were Henriques Abrantes, a multifaceted nationalist intellectual, and the inauguration of the exhibition fell to Prime Minister Lopo Fortunato de Nascimento, representing the first President of the Republic, Agostinho Neto.

After Independence, explained the museum's director, the enthusiasm and interest of the people increased after they realised that they had the opportunity to see works or collections from all over the country.

The site was built at the end of the 18th century by an unidentified Portuguese family, after which time the residence became the property of the Diamang company (later Endiama) until 1975.

Museum activities gained momentum after its inauguration, research and exploration began in all areas of social science knowledge, especially anthropology, with themed exhibitions such as pastoralism, agriculture, weaving and other activities that marked the lives of Angolan people, said Álvaro Jorge, who added that the mu-

eum has various objectives and functions, its main mission being the collection, research, documentation, identification and exhibition of artefacts that marked the daily lives of Angolans in the past.

‘The museum has faced many difficulties with human resources with specific skills in the area of Social Sciences. There are no researchers, we need more historians, anthropologists, museologists, communicators, trainers, more material and financial resources,’ said Álvaro Jorge.

‘Being in an 18th century building is a challenge because of the problems it entails, cracks in many rooms, water infiltration and humidity have taken over the house,’ he emphasised.

‘We’ve managed to overcome these difficulties with the selflessness and will to do good of the staff, which means we’ve overcome some of the difficulties the institution faces.’



Miradouro Da Lua: Um Paraíso Escondido Em Luanda

Viewpoint of the Moon: A Hidden Paradise in Luanda



Situado a cerca de 40 km ao sul de Luanda, no município de Belas, o Miradouro da Lua é um conjunto de falésias esculpidas pelo vento e pela chuva ao longo de milhares de anos, criando um cenário único e deslumbrante que lembra a superfície da Lua. O local oferece vistas panorâmicas de tirar o fôlego da Baía do Mussulo e do Oceano Atlântico, proporcionando aos visitantes uma experiência inesquecível.

A combinação de paisagens áridas, cores vibrantes e o azul infinito do mar cria um ambiente mágico e relaxante.

Para os amantes de aventura, o Miradouro da Lua oferece diversas opções de actividades, como trilhas, escaladas e até mesmo parapente.

É possível explorar as formações rochosas, descer as falésias com cordas ou simplesmente apreciar a vista do topo.

O local é perfeito para quem queira fugir da agitação da cidade e se conectar com a natureza.

A tranquilidade do ambiente, o ar puro e a beleza natural convidam à contemplação e ao relaxamento.

O Miradouro da Lua é considerado um dos principais pontos turísticos de Angola e um símbolo da cultura e da história do país. O local é frequentemente visitado por turistas nacionais e internacionais que

Located about 40 kilometres south of Luanda, in the municipality of Belas, Miradouro da Lua (Viewpoint of the Moon) is a set of cliffs sculpted by wind and rain over thousands of years, creating a unique and breathtaking setting reminiscent of the surface of the moon.

The site offers breathtaking panoramic views of Mussulo Bay and the Atlantic Ocean, providing visitors with an unforgettable experience.

The combination of arid landscapes, vibrant colours and the infinite blue of the sea creates a magical and relaxing atmosphere.

For adventure lovers, Miradouro da Lua offers a variety of activities, such as hiking, climbing and even paragliding.

You can explore the rock formations, descend the cliffs with ropes or simply enjoy the view from the top.

The place is perfect for those who want to get away from the hustle and bustle of the city and connect with nature.

The tranquillity of the surroundings, the fresh air and the natural beauty invite contemplation and relaxation.

The Miradouro da Lua is considered one of Angola's main tourist attractions and a symbol of the country's culture and history. The site is frequently visited by national and international tourists who marvel at its unique beauty.





PARQUE NACIONAL DA QUISSAMA

O Parque Nacional da Quissama é um dos principais locais de visita natural em todo território angolano.

Este parque tem uma grande variedade de paisagens e de espécies de animais e de plantas.

Com toda essa biodiversidade, realizar um safari no Kissama é algo que atrai a muitos turistas.

O Parque Nacional da Quissama é um dos locais mais visitados por turistas em Angola. Ele fica na província de Luanda, a cerca de 75 km ao sul da capital do país.

A área deste local é de cerca de 9.600 km², sendo caracterizado, assim, por uma série de paisagens distintas. É possível encontrar áreas de savana, com árvores, e até pastagens abertas, dependendo do trecho.

Essa grande variedade também permite que muitas espécies habitem o local, com uma vasta biodiversidade.

Somente entre os animais, há zebras, crocodilos, elefantes, hipopótamos, gnus, girafas, entre tantos outros.

Já, com relação à flora, a variedade é igualmente considerável.

Este parque, fundado na década de 1950, sofreu muito pelas ações do homem. Isto porque a guerra civil em Angola acabou dizimando e diminuindo de forma elevada um grande número de espécies, além de também ter sido um espaço de caça por muitos anos.



Ainda assim, recentemente estes animais têm sido reassentados no Parque Nacional da Quissama, com projetos que têm mostrado resultado. Dessa maneira, o visitante pode ter maior sorte de encontrar espécies como elefantes.

Embora não seja garantido que você irá encontrar o animal que deseja, ainda assim é possível e certamente vale a pena. A vastidão de espécies de flora e fauna, além das paisagens exuberantes, garantem um bom dia neste local.



QUISSAMA NATIONAL PARK

Quissama National Park is one of the main places to visit in Angola.

This park has a great variety of landscapes and species of animals and plants. With all this biodiversity, going on safari in Kissama is something that attracts many tourists.

Quissama National Park is one of the most visited places by tourists in Angola. It is located in the province of Luanda, around 75 kilometres south of the country's capital.

It covers an area of around 9,600 km² and is characterised by a series of distinct landscapes. It is possible to find areas of savannah, with trees, and even open grassland, depending on the stretch.

This great variety also allows many species to inhabit the place, with a vast biodiversity.

Among the animals alone, there are zebras, crocodiles, elephants, hippos, wildebeest, giraffes and many others.

As for the flora, the variety is just as considerable.

This park, founded in the 1950s, has suffered greatly from the actions of man. This is because the civil war in Angola ended up decimating and greatly diminishing a large number of species, as well as having been a hunting ground for many years.

Even so, these animals have recently been resettled in Quissama National Park, with projects that have shown results. In this way, visitors may be more fortunate to encounter species such as elephants.

Although it is not guaranteed that you will find the animal you want, it is still possible and certainly worthwhile. The vast array of flora and fauna, as well as the exuberant landscapes, guarantee a good day out here.





INFORMAÇÃO CULTURAL

GOVERNO REÚNE CLASSE ARTÍSTICA PARA DEBATER ASSUNTOS CULTURAIS

CULTURAL NEWS

GOVERNMENT BRINGS TOGETHER ARTISTIC COMMUNITY TO DISCUSS CULTURAL ISSUES

O ministro da Cultura, Filipe Zau, reuniu no dia 18 de Julho, em Luanda com a Comissão Directiva da União Nacional dos Artistas e Compositores - Sociedade de Autores (UNAC-SA) e os directores nacionais, na sequência da auscultação que está a ser feita às instituições artísticas no país. Durante o encontro, Filipe Zau apresentou os projectos em carteira e transmitiu a vasta experiência enquanto artista e membro proclamador da UNAC-SA, desde a década de 1980, tendo o encontro alargado abordado assuntos de interesse académico e cultural.

The Minister of Culture, Filipe Zau, on 18 July, in Luanda met with the Steering Committee of the National Union of Artists and Composers - Society of Authors (UNAC-SA) and the national directors, following the consultation being carried out with the country's artistic institutions. During the meeting, Filipe Zau presented the projects in the pipeline and passed on his vast experience as an artist and proclaimed member of UNAC-SA since the 1980s, while the wider meeting covered subjects of academic and cultural interest.

EMBAIXADA DE ANGOLA NA GUINÉ-BISSAU APOSTA NA DIVULGAÇÃO DO ESTILO SEMBA

ANGOLAN EMBASSY IN GUINEA-BISSAU PROMOTES SEMBA STYLE



A Embaixada de Angola na República da Guiné-Bissau está a preparar uma agenda com propostas culturais, com vista a intensificar o intercâmbio entre artistas dos dois países, cuja estreia será com a deslocação àquele país africano do Conjunto Dizu Dietu.

A informação foi avançada, recentemente, pelo embaixador de Angola na Guiné-Bissau, Mário Augusto, que adiantou que com a deslocação do conjunto angolano pretendem levar o semba às terras do Gumbé.

The Angolan Embassy in the Republic of Guinea-Bissau is preparing an agenda of cultural proposals with a view to intensifying exchanges between artists from the two countries, the first of which will be a trip to that African country by the Dizu Dietu Group. The information was recently provided by the Angolan ambassador to the West African Portuguese-speaking country, Mário Augusto, who said that with the Angolan group's trip they intend to bring semba to the land of the Gumbé.

PAULO FLORES ANUNCIA DIGRESSÃO DE CONCERTOS POPULARES PELO PAÍS



PAULO FLORES ANNOUNCES POPULAR CONCERTS TOUR ACROSS THE COUNTRY

O promotor cultural Jorge Furtado confirmou, recentemente, em Luanda, a realização da primeira tournée pelo país de Paulo Flores a ser produzida pela Ruben Produções, com espectáculos agendados nas províncias da Huíla, Namibe, Huambo, Bié, Benguela e Luanda, com as participações de Yuri da Cunha e Prodígio, para comemorar os 36 anos de carreira do cantor. O director da tournée informou que estão a trabalhar nesta digressão desde Dezembro do ano passado.

The cultural promoter Jorge Furtado recently confirmed in Luanda that Paulo Flores will be touring the country for the first time, to be produced by Ruben Produções, with shows scheduled in the provinces of Huíla, Namibe, Huambo, Bié, Benguela and Luanda, with the participation of Yuri da Cunha and Prodígio, to celebrate the singer's 36-year career.

The tour director said that they have been working on this tour since December last year.



ONDAKA VENCE CONCURSO PARA A LOGOMARCA DO 11 DE NOVEMBRO

A logomarca a ser utilizada nas comemorações do 50.º aniversário da Independência Nacional, a ser assinalado no próximo ano, é da autoria da empresa Ondaka Limitada, vencedora do concurso público organizado pelo Governo para o efeito. O facto foi anunciado, no dia 19 de Julho, em Luanda, pelo Grupo Técnico da Comissão Interministerial para a Organização das Acções Comemorativas Alusivas ao 50.º Aniversário da Independência Nacional.

ONDAKA WINS 11 NOVEMBER LOGO COMPETITION

The logo to be used in the celebrations of the 50th anniversary of National Independence, to be marked next year, is the work of Ondaka Limitada, the winner of the public competition organised by the government for this purpose.

This was announced on 19 July in Luanda by the Technical Group of the Interministerial Commission for the Organisation of Commemoration Actions Alluding to the 50th Anniversary of National Independence.



CALABETO PROMETE DISCO PARA ABRIL DE 2025 NAS CELEBRAÇÕES DO 80.º ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

CALABETO PLEDGES TO RELEASE CD NEXT APRIL TO MARK HIS 80TH BIRTHDAY CELEBRATIONS

O músico e compositor Calabeto anunciou, recentemente, em Luanda, que está a trabalhar na produção dos temas do novo disco, a ser apresentado ao público no próximo dia 3 de Abril, data em que vai comemorar 80 anos de vida.

Além de completar mais um ano de vida, no próximo ano, Calabeto completa, igualmente, 63 anos de carreira artística.

O músico, também conhecido por Kota Bué, disse que o novo álbum está a ser produzido por João Alexandre e o DJ Manyá.

O compositor informou que o disco ainda não tem um título definido. “No momento, tenho três propostas”, frisou, mas sem avançar nenhuma. De acordo com o músico, o novo disco não têm participação de artistas convidados.

Musician and composer Calabeto recently announced in Luanda that he is working on the themes for a new album, to be presented to the public on 3 April, the date on which he will celebrate his 80th birthday.

As well as celebrating another year of life next year, Calabeto will also be celebrating 63 years of artistic career.

The musician, also known as Kota Bué, said that the new album is being produced by João Alexandre and DJ Manyá.

The composer said that the disc still doesn't have a definite title. 'At the moment, I have three proposals,' he emphasised, but without going any further.

According to the musician, the new disc will not feature any guest artists.

ASSOCIAÇÃO ANGOLANA DE TEATRO DIVULGA NOVOS PROJECTOS

A Associação Angolana de Teatro (AAT) apresentou, recentemente, aos seus membros, durante um encontro na escola Njinga Mbande, em Luanda, os projectos em carteira denominados “Nação Teatro” e a Gala Máscara de Ouro do Teatro “Galmot”.

Em declarações ao Jornal de Angola, o secretário para as Actividades e Informação, Walter Cristóvão, explicou que o encontro serviu para a apresentação dos dois projectos, o primeiro “Nação Teatro”, que acontece todas às primeiras semanas do mês, e o segundo “Galmot”, que se realizará uma vez por ano, no mês de Dezembro.



ANGOLAN THEATRE ASSOCIATION UNVEILS NEW PROJECTS

The Angolan Theatre Association (AAT) recently presented to its members, during a meeting at the Njinga Mbande school in Luanda, the projects in the pipeline called 'Nação Teatro' and the 'Galmot' Golden Mask Theatre Gala.

Speaking to Jornal de Angola, the Secretary for Activities and Information, Walter Cristóvão, explained that the meeting served to present the two projects, the first 'Nação Teatro', which takes place every first week of the month, and the second 'Galmot', which will be held once a year, in December.



“BANTU NA VISÃO DE MAFRANO” APRESENTADO EM LISBOA

‘BANTU IN THE VISION OF MAFRANO’ PRESENTED IN LISBON

A Biblioteca Palácio Galveias, em Lisboa, acolheu, na noite do dia 18 de Julho, as apresentações da terceira edição actualizada do livro “Autores e Escritores de Angola 1642-2022” e da colectânea “Os Bantu na visão de Mafrano” do escritor e etnólogo angolano Maurício Caetano.

Realizadas no “Dia de Nelson Mandela”, a cerimónia teve momentos de especial homenagem ao ex-Presidente da África do Sul e a figuras de destaque da cultura e do nacionalismo angolano. Um dos homenageados foi o cónego José Pereira da Costa Frotta, sacerdote de São Tomé e Príncipe, pelo papel que desempenhou em Angola na década de 50.

“O cónego Frotta foi pároco do Santuário da Muxima, pároco da Igreja do Carmo, fundador da Escola da Missão Católica do Dondo e formador de figuras célebres da cultura e do nacionalismo”.

On the evening of 18 July, the Palácio Galveias Library in Lisbon hosted the presentations of the third updated edition of the book ‘Authors and Writers of Angola 1642-2022’ and the collection ‘The Bantu in the Vision of Mafrano’ by Angolan writer and ethnologist Maurício Caetano.

Held on ‘Nelson Mandela Day’, the ceremony had moments of special tribute to the former President of South Africa and to leading figures in Angolan culture and nationalism.

One of those honoured was Canon José Pereira da Costa Frotta, a priest from São Tomé and Príncipe, for the role he played in Angola in the 50s.

‘Canon Frotta was parish priest of the Muxima Sanctuary, parish priest of the Carmo Church, founder of the Dondo Catholic Mission School and trainer of famous cultural and national figures.’

PUBLICADO NO BRASIL LIVRO DA ESCRITORA KANGUIMBU ANANÁS EM ANTOLOGIA INTERNACIONAL

Um texto de análise ao livro “Seios e Ventres”, da escritora Kanguimbu Ananás, foi publicado na antologia internacional “Diálogos Literários Sul-Sul: escritoras africanas, afro-latino-americanas e afro-brasileiras”, editado e publicado, no Brasil.

Denominado “Palavras, sentidos e gostos em Seios e Ventres”, o texto é de autoria das docentes designadamente de Literatura em Língua Portuguesa Daiana Nascimento dos Santos e Patrícia Péndola, da Universidade de Playa Ancha, do Chile.



BOOK BY WRITER KANGUIMBU ANANAS PUBLISHED IN BRAZIL IN INTERNATIONAL ANTHOLOGY

An analysis of the book ‘Seios e Ventres’ (Breasts and Wombs) by writer Kanguimbu Ananás has been published in the international anthology ‘Diálogos Literários Sul-Sul: escritoras africanas, afro-latino-americanas e afro-brasileiras’, (‘South-South Literary Dialogues: African, Afro-Latin American and Afro-Brazilian Women Writers’), edited and published in Brazil.

Entitled ‘Words, senses and tastes in Breasts and Wombs’, the text was written by Daiana Nascimento dos Santos and Patrícia Péndola, lecturers in Portuguese Language Literature at the University of Playa Ancha in Chile.

Sede do Banco Nacional de Angola



Headquarters of the Central Reserve Bank of Angola



Edifício Sede da Assembleia Nacional (Parlamento angolano)



Headquarters of the National Assembly (Angolan Parliament)